



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, TURISMO E ARTES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO MUSICAL
CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA

JENNIFER FERREIRA DE SOUZA

EGRESSOS DO PROJETO SOCIAL PRIMA NO CURSO DE MÚSICA DA UFPB

JOÃO PESSOA
2022

JENNIFER FERREIRA DE SOUZA

EGRESSOS DO PROJETO SOCIAL PRIMA NO CURSO DE MÚSICA DA UFPB

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Música – Práticas Interpretativas/violoncelo - da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciada em Música.

Orientadora: Profa. Dra. Josélia Ramalho Vieira

JOÃO PESSOA
2022

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S729e Souza, Jennifer Ferreira de.

Egressos do Projeto Social PRIMA no curso de Música da UFPB / Jennifer Ferreira de Souza. - João Pessoa, 2022.

72 f. : il.

Orientação: Josélia Ramalho Vieira.

TCC (Graduação) - UFPB/CCTA.

1. Música - Ensino - TCC. 2. Educação musical. 3. Música - Cursos superiores. 4. PRIMA - Projeto de inclusão - Música e artes. 5. Música - Projeto social - UFPB. I. Vieira, Josélia Ramalho. II. Título.

UFPB/CCTA

CDU 78:37(043.2)

JENNIFER FERREIRA DE SOUZA

EGRESSOS DO PROJETO SOCIAL PRIMA NO CURSO DE MÚSICA DA UFPB

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Música – Práticas Interpretativas/violoncelo - da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciada em Música.

Aprovado em: 27/06/2022

BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Josélia Ramalho Vieira (Orientadora)
Departamento de Educação Musical (UFPB)



Prof. Dr. Felipe Avelar de Aquino
Departamento de Música (UFPB)



Profa. Dra. Teresa Cristina Rodrigues Silva
Instituto Federal da Paraíba (IFPB)

AGRADECIMENTOS

Ao meu pai José Manoel, e à minha mãe Maria Goreth, por estarem apoiando-me, ajudando-me e torcendo para o meu sucesso;

À Fabio Henrique Gomes Ribeiro, coordenador do curso, por seu empenho;

À Profa. Dra. Josélia Ramalho Viera, pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação e pela dedicação;

Aos professores do curso de Licenciatura em Música da UFPB, em especial, Felipe Avelar de Aquino, professor de violoncelo do curso, que contribuiu ao longo desses semestres, por meio das disciplinas e debates, para o desenvolvimento desta pesquisa.

À Profa. Dra. Teresa Cristina Rodrigues Silva, minha professora durante minha passagem pela extensão do IFPB, por ter aceitado participar da banca e por todo amor e carinho, incentivo que me proporcionou;

Aos funcionários da UFPB, e, especial, Antônio dos Santos (Bambam), *in memoriam* e para o professor Geraldo Rocha, *in memoriam*, pela presteza e atendimento quando nos foi necessário;

Aos amigos que me apoiaram, que acreditaram em mim, deram sugestões, que ouviram todas as minhas reclamações e pequenos dramas;

Aos colegas de classe pelos momentos de amizade e apoio.

RESUMO

O Programa de Inclusão Através da Música e das Artes (PRIMA), tem 24 polos de ensino instalados em dezesseis municípios paraibanos, os polos foram pensados para estar dentro de escolas públicas estaduais em áreas de vulnerabilidade social, para levar cidadania e música. A presente pesquisa buscou compreender a importância do PRIMA para os alunos que estão na graduação de música da UFPB. Esta pesquisa abarcou 24 alunos da graduação oriundos do PRIMA, de períodos diferentes e faixa etária de quinze a trinta anos, de instrumentos variados. Como instrumento de coleta utilizei o *survey* para esta pesquisa, em forma de um Google Formulário. Sobre a metodologia, utilizei a abordagem qualitativa na análise dos dados na perspectiva dos participantes. Os resultados demonstraram que alunos egressos do Projeto têm sido aprovados na seleção para entrada na UFPB em todos os semestres desde 2015. Destes, 87,5% já atuam profissionalmente mesmo antes da formatura. Outros resultados demonstraram que, dos 24 egressos, apenas treze recebem apoio institucional para a permanência na Universidade. E 41,7% apontou diferenças entre o ensino no PRIMA e o da UFPB, como repertório exigido e maior exigência técnica. Concluímos que o Projeto é importante para a cidadania e formação de novos musicistas impactando positivamente tanto a UFPB quanto os organismos de orquestra da cidade de João Pessoa.

Palavras-Chave: educação musical; cursos superiores em música; projeto de inclusão através da música e das artes (PRIMA).

ABSTRACT

The Inclusion Through Music and Arts Program (PRIMA), has 24 teaching centers installed in 16 municipalities in Paraíba, the centers were designed to be inside state public schools in areas of social vulnerability, to bring citizenship and music. The present research sought to understand the importance of PRIMA for students who are in the music undergraduate course at UFPB. This research covered 24 undergraduate students from PRIMA, from different periods and age group from 15 to 30 years old, with different instruments. As a collection instrument, I used the survey for this research, in the form of a Google Form. Regarding the methodology, I used a qualitative approach to analyze data from the perspective of the participants. The results showed that students graduating from the Project have been approved in the selection for admission to UFPB in all semesters since 2015. Of these, 87.5% already work professionally even before graduation. Other results showed that, of the 24 graduates, only 13 receive institutional support to stay at the University. And 41.7% pointed out differences between teaching at PRIMA and at UFPB, such as the required repertoire and greater technical demand. We conclude that the Project is important for the citizenship and formation of new musicians, positively impacting both the UFPB and the orchestra organizations of the city of João Pessoa.

Keywords: musical education; undergraduate degree program in music; project of inclusion through music and the arts (PRIMA).

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Com quem os participantes moram.....	31
Tabela 2 – Situação que deixou feliz no PRIMA.....	44
Tabela 3 – Situação que deixou triste no PRIMA.....	45
Tabela 4 – Dificuldades que encontraram na graduação.....	49
Tabela 5 – Facilidades que encontraram na graduação.....	50
Tabela 6 – Diferenças entre elas.....	51
Tabela 7 – Se o PRIMA deu apoio para entrar na UFPB.....	51

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Termo de consentimento.....	28
Gráfico 2 – Idade dos participantes.....	28
Gráfico 3 – Informação sobre o sexo dos participantes.....	29
Gráfico 4 – Cidade de origem.....	29
Gráfico 5 – Cidade que reside atualmente.....	30
Gráfico 6 – Bairro que reside em João Pessoa – PB.....	30
Gráfico 7 – Cidade que concluiu o ensino médio.....	31
Gráfico 8 – Que tipo de escola cursou o fundamental.....	32
Gráfico 9 – Que tipo de escola cursou o ensino médio.....	32
Gráfico 10 – Cidade que concluiu o ensino médio.....	33
Gráfico 11 – Modalidade que cursou o ensino médio.....	33
Gráfico 12 – Curso do participante.....	34
Gráfico 13 – Outra graduação.....	34
Gráfico 14 – Qual graduação é essa?	35
Gráfico 15 – Profissão da mãe.....	36
Gráfico 16 – Escolaridade da mãe.....	36
Gráfico 17 – Profissão do pai.....	37
Gráfico 18 – Escolaridade do pai.....	37
Gráfico 19 – Renda familiar.....	38
Gráfico 20 – Renda própria.....	38
Gráfico 21 – Tipo de renda que recebe.....	39
Gráfico 22 – O primeiro contato como aluno de música.....	40
Gráfico 23 – Instrumento que iniciou na música.....	40

Gráfico 24 – Instrumento da graduação+.....	41
Gráfico 25 – Polo que iniciou no PRIMA.....	41
Gráfico 26 – Ano que entrou no PRIMA.....	42
Gráfico 27 – Idade que iniciou no PRIMA.....	42
Gráfico 28 – Quanto tempo permaneceu no PRIMA.....	43
Gráfico 29 – Que tipo de aula tinha no PRIMA.....	43
Gráfico 30 – Tinha instrumento próprio?	44
Gráfico 31 – Qual é o seu instrumento?	46
Gráfico 32 – Há quanto tempo estuda o seu instrumento?	46
Gráfico 33 – Quem exerce a profissão de músico.....	47
Gráfico 34 – Onde o participante trabalha como músico.....	47
Gráfico 35 – Tipo de apoio financeiro da UFPB.....	48
Gráfico 36 – Período que entrou na graduação.....	49
Gráfico 37 – Divergência de ensino de instrumento entre o PRIMA e a UFPB.....	50

LISTA DE FIGURAS

Fig. 1 –	Poloa PRIMA na Paraíba.....	17
Fig. 2 –	Imagens das Sedes do PRIMA em João Pessoa (PB).....	18
Fig. 3 –	Fotos das Sedes dos Polos do interior da Paraíba.....	18
Fig. 4 –	Polos do PRIMA.....	19
Fig. 5 –	Polo Pombal – Paraíba.....	19

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

NEOJIBA –	Núcleos Estaduais de Orquestra Juvenis e Infantis da Bahia
PRIMA –	Projeto de Inclusão Social através da Música e das Artes
UFPB –	Universidade Federal da Paraíba
ONGs –	Organizações não governamentais
TCLE –	Termo de Compromisso Livre e Esclarecimento
PPP –	Plano Político Pedagógico

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	16
2.1 PRIMA – Projeto de Inclusão Social através da Música e das Artes.....	16
2.1.1 ENSINO DE MÚSICA NO PRIMA.....	20
2.2 REVISÃO DE LITERATURA.....	21
3 METODOLOGIA E ANÁLISE DE DADOS	26
3.1 ANÁLISE DOS DADOS.....	27
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	53
REFERÊNCIAS	54
APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO	55
ANEXO A – PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO	59

1 INTRODUÇÃO

A escolha desse tema e problema/questão surgiu porque eu fiz parte do Projeto de Inclusão através da Música e das Artes, doravante PRIMA. Em 2013, com 14 anos, tive meu primeiro contato com o projeto na cidade de Cabedelo (PB), na Escola Estadual Imaculada Conceição, porém só fiquei um mês porque não tinha instrumento para os novatos e eu tinha escolhido o violino. Ainda bem que não tinha esse instrumento pois, eu não consigo imaginar tocando outro instrumento que não seja o violoncelo.

Em 2014, ingressei na banda marcial da Escola Estadual Pedro Aníbal, também em Cabedelo, tocando trompete. Fiquei só um mês e para a minha sorte o PRIMA estava atuando nesta escola e foi assim que começou a minha nova vida pois, não me imagino sem a música. No ano seguinte, em 2014, chegaram os instrumentos e assim escolhi o violoncelo.

Antes de ingressar no Curso de Licenciatura em Música da UFPB, em 2017, estudei no Curso de Extensão do Instituto Federal da Paraíba (IFPB) com a professora Teresa Cristina Rodrigues, ao mesmo tempo em que continuei no PRIMA.

Mesmo depois da minha saída do PRIMA, sinto uma grande ligação, um vínculo muito grande, que eu não sei explicar, foi onde eu basicamente conheci a música, o que realmente nasci para fazer. E assim como o projeto mudou minha vida, gostaria de saber se isto aconteceu com os outros colegas que fizeram parte do projeto e agora estão na universidade.

Digo isto porque sempre tive esse sonho de tocar algum instrumento musical, mas meus pais nunca tiveram condições de comprar um instrumento para mim, e também eles não tinham esse conhecimento no mundo da música. Desta maneira se não existisse esse projeto, eu nunca teria conhecido os diversos instrumentos musicais. Além disso, tive a oportunidade de conhecer pessoas incríveis que abriram portas para mim, que até hoje eu sou grata por tudo.

Sinto saudades das aulas do projeto, lembro como se fosse hoje de cada ensaio, o estresse da audição para grande concerto, os esforços de cada dia para tentar chegar em algum lugar com a música. Inclusive fazíamos a limpeza da escola onde acontecia o projeto, a limpeza dos instrumentos e da sala onde eles ficavam eram com a gente também, as atividades no nosso polo aconteciam por causa dos alunos juntos com os professores.

Pessoalmente, o projeto abriu várias portas, eu consegui viajar para outro estado, minha primeira viagem e foi algo mágico; viajar de avião pela primeira vez, ver as coisas como se fosse uma cidade de formigas. Eu fui para o Festival de Música de Santa Catarina no ano de 2016. Eu tinha poucos anos de violoncelo, mas consegui passar na audição. Foi uma grande

conquista por que foi uma luta para eu conseguir as passagens de ida e volta. Fizemos um recital beneficente, onde ganhamos um relógio para vender e uma quantia em dinheiro. O resultado disso foi uma experiência incrível com diversas pessoas de outros países e estados do Brasil. Isso me fez enxergar o mundo da música de uma forma diferente, descobri que podemos utilizar a música para se comunicar, a música é uma forma de linguagem.

Até hoje eu espero uma oportunidade de voltar para o PRIMA de alguma forma, seja como professora ou mesmo fazendo uma pequena participação em algum concerto. Eu chamo esse projeto de minha segunda casa, eu sou muito grata a ele e não quero cortar esse vínculo.

Além de ter conhecido esse mundo da música, as pessoas que vieram com ele foi que me ajudaram ainda mais a seguir esse caminho e ser uma pessoa melhor. Em cada momento que pensei em desistir, que não tinha mais motivos para continuar, vieram essas pessoas e me fizeram enxergar que a vida é mais bela com a música e que não dava para eu desistir. Eu sou muito grata a todos que me fizeram chegar aqui.

Busquei, através desta pesquisa, uma forma de entender a importância do PRIMA para cada aluno que fez parte do projeto e que agora estão na graduação de música da UFPB, obtendo informações dos alunos oriundos do PRIMA: a visão de cada um, os pontos positivos e negativos, as oportunidades que o projeto proporcionou, para saber se o projeto teve uma influência em sua vida.

Com todos esses elementos em mente, formulei a seguinte questão de pesquisa: *Qual o papel do Projeto de Inclusão através da Música e das Artes (PRIMA) na formação musical de estudantes dos cursos superiores de música da UFPB?* Sendo que o objetivo geral é “Analisar o papel do PRIMA na formação musical de estudantes de música da UFPB” o que nos leva aos objetivos específicos: a) caracterizar o PRIMA; b) analisar o perfil dos egressos do PRIMA que estão na UFPB; c) analisar o percurso de formação musical dos alunos da UFPB oriundos do PRIMA; d) verificar como os participantes percebem as diferenças entre o PRIMA e UFPB em termos de ensino-aprendizagem do instrumento/música; e) verificar as influências do PRIMA nos estudantes pesquisados.

Após uma breve introdução onde falei um pouco sobre mim, da motivação da pesquisa, principal questão a ser resolvida e objetivo principal e específico, sigo com o trabalho estruturado da seguinte forma: No capítulo 2 abordo o Projeto de Inclusão Social através da Música – PRIMA, seu histórico, objetivos, estrutura atual e ensino de música e faço uma revisão de literatura sobre práticas musicais em projetos sociais e sobre o próprio PRIMA. No capítulo 3, estão a metodologia e análise de dados, finalmente, encerro com minhas considerações finais no capítulo 4.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 PRIMA – Projeto de Inclusão Social através da Música e das Artes

O Programa de Inclusão Através da Música e das Artes, PRIMA, foi criado em parceria pela Secretaria de Educação com a Secretaria de Cultura, em 12 de março de 2012, na cidade de Cabedelo. Na época iniciou com 20 alunos, no Forte de Santa Catarina, região portuária da cidade de Cabedelo – PB¹.

O Projeto foi influenciado por dois outros programas: El Sistema, na Venezuela e o NEOJIBA, na Bahia. Ambos têm por base o ensino em grupo (SANTOS, 2019). Diferenciando-se do modelo tradicional do ensino de música, o ensino em grupo utiliza a metodologia da interação em pares, que estimula os alunos mais avançados a ensinarem aos mais novatos. O PRIMA seguiu nessa linha do ensino em grupo

No mesmo ano da sua criação, foram abertos mais três polos em João Pessoa nos bairros populares do Alto do Mateus, Novais e Mandacaru. No ano seguinte, o Projeto expandiu consideravelmente, passando de 4 para 23 polos em 16 municípios do Litoral ao Sertão do Estado. Os municípios contemplados foram Bananeiras; Cabedelo; Cajazeiras; Campina Grande; Catolé do Rocha; Conde; Guarabira; Itaporanga; Monteiro; Patos; Sousa; Pedras de Fogo; Picuí; Santa Rita; Sapé; Gramame; em João Pessoa os Polos estão nos bairros da Penha; Alto do Mateus; Cidade Verde; Novais e o Casarão dos Azulejos-Piano, no centro da capital.

O Governo do Estado da Paraíba investiu mais de 7 milhões de reais em compras de instrumentos e materiais, essencialmente os instrumentos orquestrais: violino; viola; violoncelo; contrabaixo acústico; oboé; corne-inglês; fagote; contrafagote; clarinete; clarone; requinta; flauta; flautim; trompete; trompa; trombone; tuba; percussão sinfônica e popular; assim como piano e teclado. Isto é, instrumentos sinfônicos, porém pode-se com eles fazer outras formações como orquestra de cordas, grupo de metais, sopros ou percussão.

Os polos do Prima foram pensados para atuar dentro de escolas públicas estaduais em áreas de vulnerabilidade social, para tornar o ensino de música acessível em lugares onde não é.

Em 2018, o PRIMA virou lei, isto é, foi oficializada a política de Estado através da Lei nº 11.261 em 29 de dezembro de 2018, com o objetivo de promover o desenvolvimento de

¹ Informações retiradas do site do Projeto, disponível em <https://paraiba.pb.gov.br/diretas/secretaria-da-educacao-e-da-ciencia-e-tecnologia/programas/prima>

crianças, adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade social, para que eles se tornem cidadãos confiantes.

Segundo a Lei 11.261/2018, no seu Art. 1º “O PRIMA tem por finalidade o ensino da música e outras linguagens artísticas, constituindo-se em política de Estado”. Sendo os principais objetivos:

I - trabalhar a música e outras linguagens artísticas como propulsoras da integração social e da cidadania; II - criar espaços de convivência em diversos polos, para manifestação musical e outras linguagens artísticas; III - promover o ensino da música e dos instrumentos orquestrais, populares, teoria musical, canto/coral e outras linguagens artísticas; IV - promover a inclusão social e o melhoramento da comunidade servida por polos de ensino, estimulando a participação popular em atividades do PRIMA; V - potencializar ações educacionais e culturais voltadas para estimular cultura de paz e de respeito aos direitos humanos (PARAÍBA, 2018, Art. 3º).

A Lei também define o perfil dos alunos que devem:

I - ter mais de sete anos de idade

II - cursar o ensino fundamental ou médio em escolas das redes públicas estadual ou municipal, bem como de escolas privadas localizadas em áreas de vulnerabilidade social.

§ 1º Na modalidade de canto/coral, não há restrição de idade e podem participar alunos e residentes as comunidades atendidas (PARAÍBA, 2018).

Atualmente o PRIMA, segundo o relatório do ano de 2021, tem 24 polos de ensino instalados em 16 municípios paraibanos, nas regiões da Paraíba, temos: Mata Paraibana com 12 polos (Alto do Mateus, Alto das Populares, Casarão dos Azulejos, Cidade Verde, Conde, Costa e Silva, Gramame, Marcos Moura, Novais, Pedras de Fogo, Penha e Sapé); Agreste com 4 polos (Bananeiras, Guarabira, Malvinas e Pedregal); Borborema com 2 polos (Monteiro e Picuí); e por último o Sertão com 6 polos (Cajazeiras, Catolé do Rocha, Itaporanga, Patos, Pombal e Sousa). (Fig.1-4).

Fig. 1 – Polos do PRIMA na Paraíba



Fonte: Relatório do PRIMA (2021)

Fig. 2 – Imagens das Sedes do PRIMA em João Pessoa (PB)



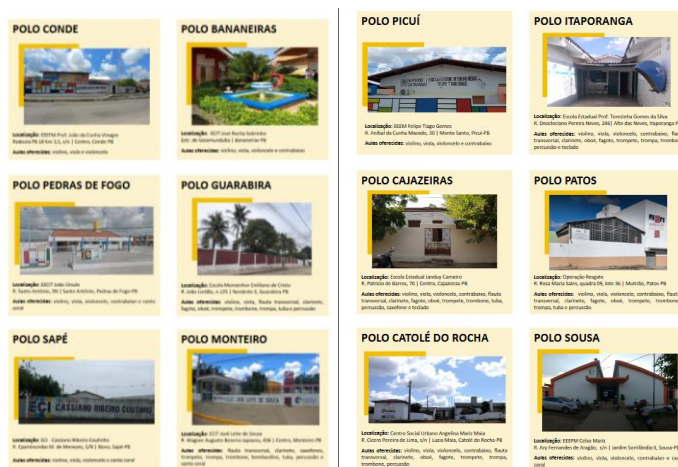
Fonte: Relatório do PRIMA (2021)

Segundo o mesmo relatório, o Projeto contou com 765 alunos no 2º semestre de 2021, o quantitativo de alunos por instrumento: Flautim (1); Flauta T. (34); Oboé (6); Requinta (0); Clarinete (39); Saxofone (5); Fagote (6); Trompa (5); Trompete (31); Trombone (19); Bombardino (1); Tuba (7); Percussão (39); Piano/Teclado (55); Coral (47); Violino (207); Viola (57); Violoncelo (59) e Contrabaixo (10). (PRIMA; 2021).

Fig. 3 – Fotos das sedes dos Polos no interior da Paraíba



Fonte: Relatório do PRIMA (2021)

Fig. 4 – Polos do PRIMA

Fonte: Relatório do PRIMA (2021)

Na administração geral do PRIMA, temos: Milton Dornellas – Secretário Executivo de Estado da Cultura da Paraíba e diretor geral do Prima; Rainere Travassos – Diretor Artístico-Pedagógico; Renata M^a Silva – Coordenadora de Patrimônio e Dados; Michele Silveira – Coordenadora Administrativa; Bruno Silveira – Coordenador de Eventos; Mayara Vieira – Coordenadora Mídias Sociais.

O PRIMA apresentou uma evolução muito grande, completando agora os seus 10 anos de existência. Várias mudanças até chegar na nova coordenação atual, inclusive com o fechamento de alguns polos, porem criando novos em outros locais como o de Pombal (Fig. 5)

Fig. 5 – Polo Pombal - PRIMA

Fonte: Relatório do PRIMA (2021)

Esta parte tratou de apresentar o PRIMA, seu histórico, seus objetivos, a Lei nº 11.261, e os números de participantes atuais. Na próxima sessão irei abordar o Ensino de Música no PRIMA.

2.1.1 ENSINO DE MÚSICA NO PRIMA

Como consta na Lei 11.261/2018, o público alvo do PRIMA são alunos de 08 a 18 anos das escolas públicas da rede municipal ou estadual de ensino. Porém, quem for de escola particular ou independentemente da idade da pessoa pode participar também, mas, só se houver vagas disponíveis ou só se a pessoa tiver um instrumento próprio.

Os princípios norteadores do PRIMA são:

I – assiduidade escolar; II – impacto na vida social, cultural, econômica e no meio; III– fortalecimento da cidadania; IV – igualdade de condições para o acesso; V – respeito à liberdade e apreço à tolerância; VI – gratuidade do ensino; VII – garantia de padrão de qualidade de ensino; VIII – música e outras linguagens artísticas como direito fundamental (PARAÍBA, 2018, art. 4).

Temos 6 valores da cidadania que o PRIMA adotou: 1- Disciplina: trabalhado na prática orquestral, cada um terá a sua parte de dedicação de estudos; 2- Aprendizado colaborativo: um desempenho de uma orquestra tem a haver com os músicos, seus esforços, dedicação e somando sua performance de um ao outro; 3- Capacidade de lidar com desafios: o repertório orquestral é um desafio, devem ser calculados, achar algumas estratégias e organização; 4- Humildade: saber respeitar na orquestra o momento de cada melodia, solo, simplesmente cabe a todos apoiá-lo, tocando suavemente, deixando cada um brilhar no seu momento de solo; 5- Solidariedade: na orquestra às vezes solos são difíceis, o músico nervoso na hora do solo acaba desafinando ou errando alguma nota, cabe ao colega ouvir, acompanhar corretamente e dar o suporte necessário para o solista; 6- A busca pela perfeição: sempre estamos buscando tocar perfeitamente, em busca dos 100% na nossa performance.

O PRIMA, em 2014, realizou dois grandes encontros nos quais se juntavam todos os polos para formar uma grande orquestra. Com isso o projeto tinha muitas dificuldades, como transporte, alimentação, alojamento, mas, havia um esforço de todos para que o evento se realizasse apesar de todos os obstáculos.

Os instrumentos ensinados no PRIMA são: cordas (violinos, violas, violoncelos, contrabaixos); sopros madeiras (flautas, flautins, oboés, corne-inglês, clarinetes, clarinete baixo, fagotes, contrafagotes); sopros metais (trompetes, trombones, trompas, tubas); os

instrumentos de percussão (tímpanos, triângulo, caixas, bombo, pratos, xilofone, marimba, etc.); os instrumentos de teclas (piano, teclado).

Nos Polos são ofertadas aulas de instrumento, teoria e prática orquestral coletiva – orquestra, camerata de cordas, banda sinfônica, coral, etc.

Como funciona o ensino de cada instrumento? O foco do PRIMA é ensino coletivo de instrumento, alguns professores fazem aula individual, porém o repertório é voltado para orquestra.

2.2 REVISÃO DE LITERATURA

O processo de educação musical não se dá só em uma escola especializada em música ou em um conservatório. Um dos meios que temos como um grande processo de educação musical, e fazendo com que muita gente mude de vida, são os projetos sociais, que ficam nas áreas mais carentes, onde a maioria das pessoas são invisibilizadas pela sociedade e, por vezes, pelo poder público também.

A educação musical dentro dos projetos sociais vem com o papel muito importante para a formação do ser humano. Cada pessoa tem uma experiência singular, que a torna única, que pode ter sido boa e/ou ruim.

Deste modo, estrutura-se uma educação musical que promove não somente os elementos e conteúdos musicais, âmbito e centro de todo o processo, mas também elementos que constituam uma formação integral do ser humano, sua sensibilidade, expressão e subjetividade. Que tais apontamentos façam-se úteis no exercício de sempre enxergar a pessoa e ser humano que há no aluno. Assim, portanto, vai se constituindo uma educação musical atenta tanto para a qualidade musical e quanto para o humano. (CORUSSE; JOLLY, 2014)

Em diversos contextos onde a educação musical está inserida, não podemos esquecer que ela serve como um elemento de expressão. Segundo Santos (2006):

Independente da forma ou contexto no qual acontece a educação musical, ela deverá sempre servir como elemento de expressão sociocultural, reafirmando e valorizando as características fundamentais do fenômeno musical presente nos múltiplos contextos existentes na sociedade, aproximando-se assim da realidade cultural e musical de cada grupo ou indivíduo inserido nos diferentes âmbitos culturais. (SANTOS, 2006a, p. 29).

Os projetos sociais estão quebrando barreiras, levando não somente o conhecimento da cultura europeia, mas também o exercício da cidadania. A prática musical coletiva contém diversos princípios da cidadania. Cada vez mais os projetos vêm ficando mais valorizados, além de ser um refúgio para alguns. Segundo Souza (2014,p.11), citado por Santana (2019), “Os projetos sociais geralmente são pensados para solucionar um problema ou uma necessidade social e seus objetivos são definidos em função de um problema, oportunidade ou interesse de

uma pessoa, grupo ou organização”. O projeto PRIMA mudou muitas vidas, teve vários frutos e alguns estão na universidade.

Segundo Penna (2012, p. 67), “a música tem sido bastante valorizada em projetos voltados para a inserção social.” Levando em conta que o principal objetivo do projeto PRIMA é inclusão, isso dá um estímulo a mais aos participantes do projeto, sabendo que eles se encaixam em qualquer contexto social, independente da sua classe econômica.

As práticas musicais dentro dos projetos, é que fazem a diferença para cada indivíduo, como eu mencionei acima. Segundo Santos (2006), “Essas práticas musicais contemplam um número significativo de pessoas que, não tendo acesso ao ensino musical formal, encontram nesses projetos a possibilidade de conhecer, fazer e praticar música.”

Com os autores aqui citados, embora não me aprofunde o bastante, deixo claro o quanto é importante a existência do projeto PRIMA, que está cada vez mais formando os seus futuros músicos e profissionais da área da música.

O ensino de música é considerado dentro de um projeto social uma ponte para a formação do indivíduo em diferentes contextos sociais, como afirma Santana (2019):

O ensino de música na contemporaneidade é desenhado por uma teia complexa e múltipla de lugares, processos e situações de formação do indivíduo, resultante da sociedade moderna, que congrega distintos sujeitos em diferentes contextos sociais. Como reflexo desta realidade, há, no cenário atual, propostas de ensino da música alicerçadas na construção e conscientização da cidadania e das questões das diversidades culturais (SANTANA, 2019, p. 20).

Aprendizagem informal é um meio de iniciação musical mais comum entre as pessoas hoje em dia, que é influenciada pelo ambiente familiar. De acordo com Santana (2019):

A educação pode ocorrer de diferentes formas e em diferentes espaços: por observação, pelas trocas e vivências entre amigos, colegas de escola, familiares; nas casas, nos parques, em projetos comunitários e também por meio das escolas e professores. Os estudos acadêmicos na educação nomeiam estas diferentes formas de ensino-aprendizagem de ensino formal, informal e não-formal (SANTANA, 2019, p.50).

Sobre diversidade musical, Elizabeth Travassos (1999) fala em seu artigo examinando os aspectos da diversidade, onde ela fala sobre o ensino formal e informal de música. Menciona que o ensino informal de música está ligado com a música popular.

O recurso à literatura que trata da educação musical informal em meios populares é limitado porque interessam-me, sobretudo, os perfis culturais dos estudantes de música do IVL – que já passaram pelos processos de seleção e foram considerados

pelo sistema de ensino capacitados para os estudos superiores de música (TRAVASSOS, 1999, p.122).

O PRIMA não está ligado à música popular, está voltado para a música erudita, trabalhando com o repertório de orquestra.

Travassos (1999 p.124) fala sobre os estudantes de música que buscam a identidade profissional, que esse desejo de uma formação melhor e mais completa, para trazer novas oportunidades de trabalho, o diploma do curso superior, absorvendo técnicas específicas.

Sobre ONGs e Música, o trabalho de Magali Kleber aborda o campo sociocultural da educação musical, compreendido como um fenômeno social. Menciona que as ONGs foram interpretadas como uma nova possibilidade de produção de novas formas de conhecimento musical nas suas diversas dimensões: institucional, histórica, sociocultural e de ensino e aprendizagem musical.

O conceito de ONG foi utilizado pela primeira vez em 1950 na Organização das Nações Unidas para referir-se à organização internacionais de caráter permanente e constituídas por suas características e finalidades específicas, em diferentes países, sem fins lucrativos (KLEBER, 2006, P. 20).

Como afirma Kleber (2006) que as ONGs buscam jovens adolescentes em situação de vulnerabilidade social. Santos (2020) ressalta que “as ONGs vêm cumprindo um importante papel na construção social, garantindo direitos sociais e culturais a indivíduos que se encontram, muitas vezes, em situações de risco”.

O PRIMA não pode ser considerado uma ONG, por ser governamental, porém, o trabalho de Kleber sobre ONGs e música, me ajudaram a compreender o ensino da música em suas diversas dimensões.

De acordo com Kleber (2006), afirma que o terceiro setor que proliferam os movimentos sociais no Brasil.

No Brasil, o Terceiro Setor é um fenômeno emergente nas três últimas décadas e vem se configurando mediante movimentos sociais de diversas naturezas quais canalizam recursos, vivenciam experiências e elaboram conhecimentos (KLEBER, 2006, p. 20).

Quanto aos trabalhos especificamente sobre o PRIMA, encontramos os de e TRAVASSOS e SILVA (2014) e SANTANA (2019).

Raineri Travassos e Tarcia Silva abordaram em sua comunicação *O ensino de música no Programa de Inclusão através da Música e das Artes (PRIMA) em Campina Grande*, publicada em Anais de eventos. O trabalho descreve sobre as atividades desenvolvidas no polo do PRIMA em Campina Grande, no ensino coletivo da música para inclusão social, em que

todas as atividades musicais promovem a atuação social do indivíduo, a socialização das pessoas e a colaboração de todos os envolvidos.

Elizane Priscila Silva Santana, ex-coordenadora do PRIMA (2016 – 2019) no seu trabalho *Cidadania e Projeto Sócio orquestrais: um estudo a partir das perspectivas dos egressos do PRIMA* (SANTANA, 2019) abordou o PRIMA na perspectiva da cidadania. E buscou compreender como jovens que participaram do PRIMA perceberam suas experiências no programa e os seus efeitos em suas trajetórias de vida. A autora articulou sobre cidadania cultural, concebendo a cultura como um direito e não como mero entretenimento; a educação como um caminho de conscientização, emancipação e empoderamento; a música enquanto fenômeno social e a educação musical em projetos sociais em uma perspectiva emancipadora e decolonizadora, na busca em romper com alguns padrões do ensino conservatorial.

Para Santana (2019, p. 20), formação no PRIMA é uma formação cidadã: “os projetos sociais institucionais surgem como espaços que têm usado desde discurso e refletido sobre tal formação”.

Santana afirma que os contextos informais são tais como: igreja, o ambiente familiar, o que aprendem “sozinhos” e bandas marciais. Além disso, ela discute que os projetos sociais abarcam um grande leque de ações voltadas para agir em alguma problemática social, das mais diversas naturezas, que pode ser desde a situação dos moradores de rua à preservação da natureza”.

Sabemos que a Organização Não-Governamental conhecida pela sua sigla ONG, precisam de ajuda financeira, Santana (2019) diz que:

No entanto, existem projetos sociais, como é o caso do Prima, criados e gerenciados por órgãos governamentais ou ainda aqueles que são gerenciados por uma ONG, mas financiados majoritariamente pelo Estado, com um complemento da iniciativa privada e de doações, como é o caso do NEOJIBA, na Bahia, e do Projeto Guri, em São Paulo.

Até com essa ajuda os projetos têm uma certa dificuldade em arcar com os custos, como: manutenção dos instrumentos, encordoamento para os instrumentos de cordas, etc. Pois, não adianta ter os instrumentos e não poder cuidar deles. Os instrumentos são emprestados pelo Projeto, mas eu acredito que para você pegar um instrumento, precisa cuidar, ter responsabilidade, como se fosse um filho.

Santos (2020) afirma que as ONGs cumprem um importante papel na construção da sociedade, com os direitos educacionais, sociais e culturais a indivíduos que se encontram, em sua maioria, em situações de risco, como: comunidade, morando na rua, usuário de drogas e

etc. Santos (2020) afirma que entende as ONGs como instituições importantes e essenciais à sociedade, tanto para a formação do cidadão quanto para a formação de profissionais, todas as experiências vividas nas ONGs são significativamente essenciais para a formação de indivíduos com identidades que respeitam tanto os valores culturais quanto sociais, e que priorizam a igualdade e a dignidade humanas.

3 METODOLOGIA E ANÁLISE DE DADOS

Para coleta dos dados da minha pesquisa, utilizei a abordagem qualitativa, onde foquei na perspectiva dos participantes e que está situada dentro do contexto dos participantes, estudando as suas particularidades e experiências individuais, entre outros aspectos, identificando as motivações por trás de um determinado comportamento ou preferência, entregando insights confiáveis. Segundo Ferreira (2010) neste tipo de pesquisa vamos desenvolver teorias para entender a realidade, onde vamos buscar os padrões de linguagem do indivíduo.

Como instrumento de coleta utilizei o *survey* para esta pesquisa, em forma de questionário. Um Survey, segundo Babbie (1999), pode ter uma das três finalidades:

Descrição. Descobrir “a distribuição de certos traços e atributos” da população estudada.

Explicação. Explicar a distribuição observada. Neste caso, o pesquisador tem a preocupação do porquê da distribuição existente.

Exploração. Objetiva funcionar como um mecanismo exploratório, aplicado em uma situação de investigação inicial de algum tema.

A minha pesquisa tem a finalidade coletar os dados, de descrevê-los e de analisa-los. Para estar apto a responder o *survey* os respondentes têm que preencher os seguintes requisitos:

- Ter participado do projeto PRIMA por pelo menos 1 ano;
- Estar cursando a graduação em música na UFPB.

Realizei os seguintes procedimentos para a construção do instrumento de coleta: O Google Forms – formulário do Google.

1. O questionário foi construído e voltado especialmente para os discentes da graduação que participaram do PRIMA, as perguntas foram bem pensadas e objetivas.

2. Elaborei um teste piloto com as questões pré-preparadas para o questionário final, para responder enviei para alguns amigos que não são do curso de música. Este piloto serviu para ver que algumas questões estavam precisando ser reformuladas. Corrigindo o questionário no Google Formulário, enviei para o meu público alvo os estudantes do curso de música, com idades

variadas e de semestres diferentes, sendo os ex-alunos de todos os polos do litoral até o sertão para ter mais conteúdo.

Aplicamos um teste-piloto entre os dias 01 e 03 de abril enviando para três pessoas. No dia 05 de abril, analisamos os dados e as respostas. Percebemos que uma pergunta estava errada, e mudamos duas perguntas de seção, e completamos mais duas perguntas em relação aos pais.

O formulário final ficou dividido em 6 seções: 1) primeira seção (dez perguntas) onde explico sobre a pesquisa e para quê vai servir o questionário; apresento o Termo de Consentimento; faço perguntas pessoais; 2) A segunda seção (oito perguntas) trata da formação do participante; 3) A terceira seção (sete perguntas) trata da situação socioeconômica; 4) A quarta seção (doze perguntas) trata da participação no PRIMA formação do PRIMA, que tem perguntas relacionadas há quanto tempo ficou no PRIMA; 5) A quinta seção (doze perguntas) é sobre estudar música na UFPB vindo do PRIMA, perguntando se o sujeito teve algumas dificuldade na graduação; 6) e a sexta seção e última são os agradecimentos pela participação.

O período de recebimento de respostas do formulário foi de dez dias a partir do dia 06 de abril até 15 de abril. Comecei a enviar no dia 06, e por ter o contato dos respondentes, enfatizei a urgência, além de ficar enviando cobranças através do *WhatsApp*, a estratégia deu muito certo, recebi rapidamente todos os questionários respondidos em breve espaço de tempo.

Ao final de 8 dias, o total de respostas foi de 24. Encontrei alunos que fizeram parte do PRIMA, mas foi algo rápido a sua passagem pelo projeto, de modo que não preenchiam a exigência de ter passado um ano no programa para participar da pesquisa.

3.1 Análise dos dados

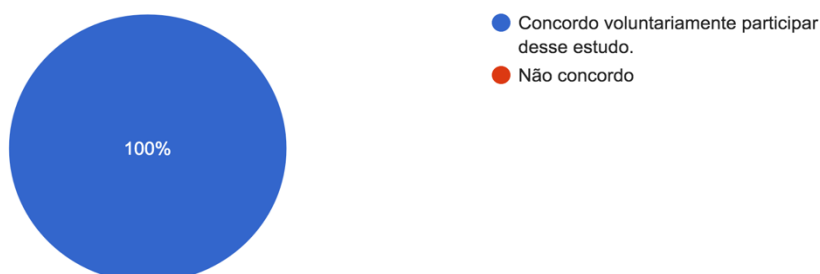
Seção I – Trata sobre o Termo de Consentimento

A primeira questão que tratou do Termo de Consentimento obteve as seguintes respostas:

Gráfico 1 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

1 - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - declaro que li o esclarecimento acima e compreendi as informações que me foram explicadas...tratamento e ou assistência na instituição etc...).

24 respostas



Fonte: Elaboração própria (2022).

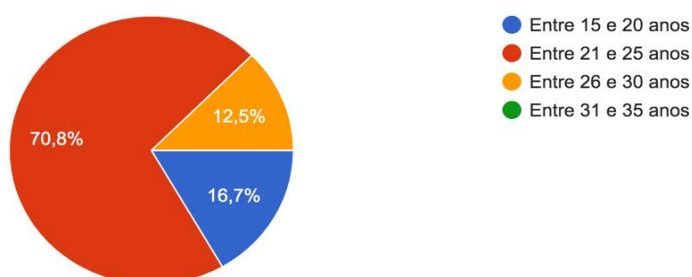
Observamos que 100% dos que abriram o questionário concordaram em participar da pesquisa, lendo e assinando o TCLE.

Sobre a faixa etária dos respondentes, os 24 participantes têm entre 15 a 30 anos, sendo que a maioria 70,8% que corresponde a 17 respondentes, têm entre 21 e 25 anos, conforme podemos ver no gráfico 1.

Gráfico 2 – Idade dos participantes

5 - Sua Idade

24 respostas

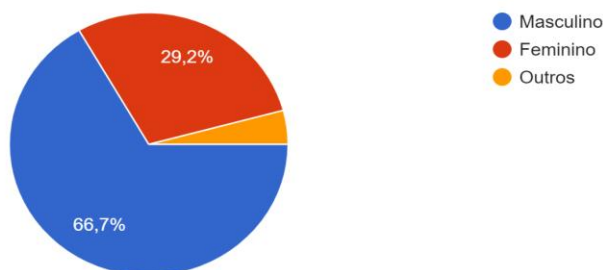


Fonte: Elaboração própria (2022).

O gráfico 3 mostra que dos 24 participantes, a maioria é do sexo masculino 66,7% que corresponde a 16 respondentes:

Gráfico 3 – Informação sobre o sexo dos participantes

6 - Sexo
24 respostas

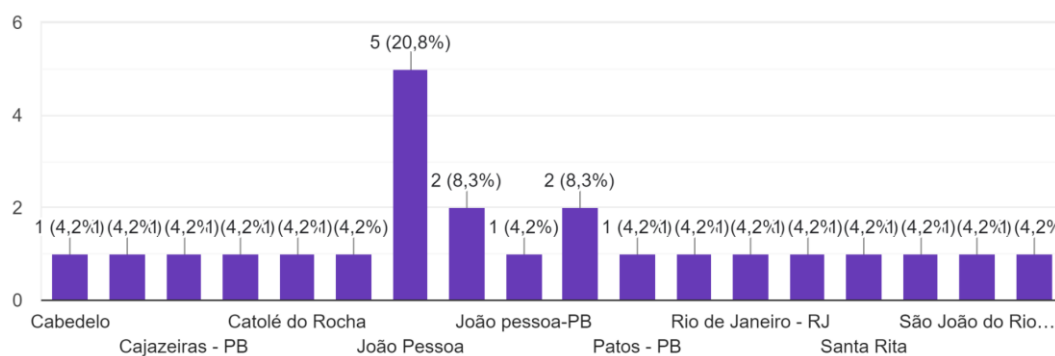


Fonte: Elaboração própria (2022).

Sobre a cidade de origem de cada participante, as respostas demonstram a diversidade de origem dos discentes oriundos do PRIMA. Mais de 08 cidades foram citadas, sendo a maioria de origem da capital, João Pessoa.

Gráfico 4 – Cidade de origem

7 - Qual sua cidade de origem?
24 respostas

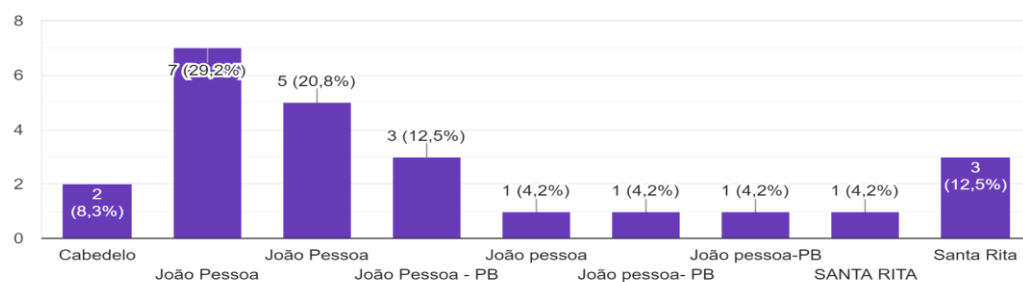


Fonte: Elaboração própria (2022).

Porém, a maioria dos participantes não moram mais na sua cidade de origem. Conforme podemos constatar no Gráfico 5. A maioria adotou a capital, sede da UFPB, ou cidades vizinhas como Cabedelo e Santa Rita como local de moradia.

Gráfico 5 – Cidade que reside atualmente

8 - Qual cidade em que você reside agora
24 respostas

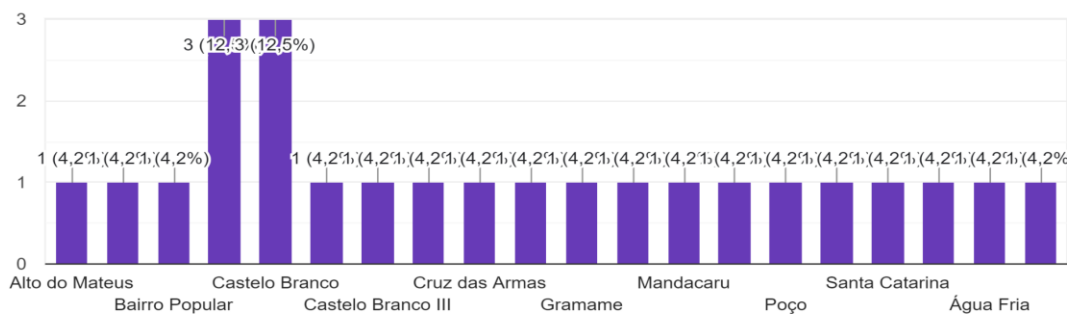


Fonte: Elaboração própria (2022).

Quanto ao bairro que moram, 9 moram no Castelo Branco, 3 moram nos Bancários, bairros mais próximos à UFPB. Os demais bairros citados são: Alto do Mateus, Bairro Popular, Castelo Branco, Castelo Branco II, Cruz das Armas, Gramame, Mandacaru, Poço, Santa Catarina.

Gráfico 6 – Bairro que reside em João Pessoa – PB

9 - Qual bairro você mora na cidade que você reside nesse momento?
24 respostas



Fonte: Elaboração própria (2022).

Quanto com quem os discentes convivem no seu dia a dia (Tabela 1). A maioria, 14 deles, moram com a família. Enquanto, um já tem um companheiro, outros 9, moram com colegas e amigos.

Tabela 1 – Com quem os participantes moram (N=24)

Parentes (Ex: pais, avós, tios, irmãos, etc.)	14
Amigos/Colegas	9
Companheiro (a)	1

Fonte: Elaboração própria (2022).

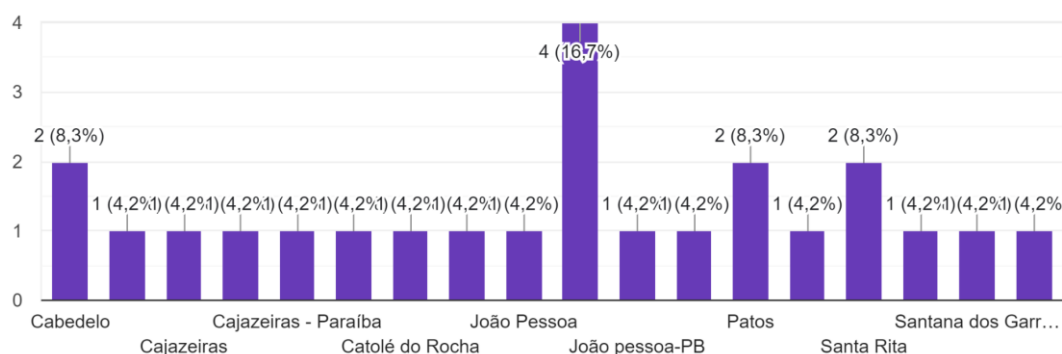
Seção II – Trata sobre a formação do participante

A primeira questão fala sobre a cidade que o participante concluiu o seu ensino fundamental, as cidades citadas foram: Cabedelo, Cajazeiras, Catolé do Rocha, Guarabira, João Pessoa, Patos, Pilõezinhos, Santa Rita, Santana dos Garrotes.

Gráfico 7 – Cidade que concluiu o ensino fundamental

1 - Em qual cidade você concluiu o ensino fundamental?

24 respostas



Fonte: Elaboração própria (2022).

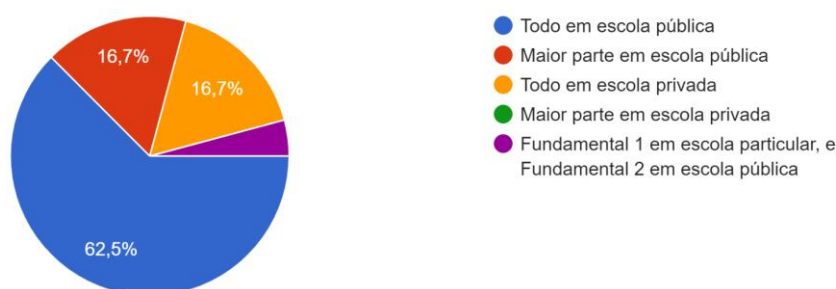
Observamos que a grande maioria concluiu na sua cidade de origem.

Na segunda questão foi abordado que tipo de rede escolar os respondentes cursaram no ensino fundamental, mais da metade dos participantes cursou na escola pública, percentual de 62,5% dos respondentes, como mostra abaixo o gráfico abaixo:

Gráfico 8 – Que tipo de escola cursou o fundamental

2 - Você cursou seu ensino fundamental (escolha uma opção)

24 respostas



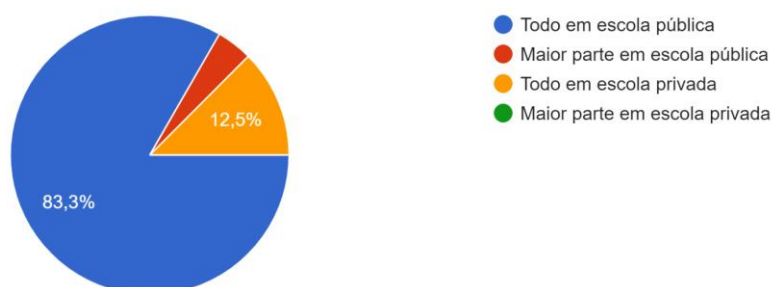
Fonte: Elaboração própria (2022).

A terceira questão que tratou sobre em que tipo de escola os participantes cursaram o ensino médio, 83,3% que corresponde a 20 respondentes responderam que foi cursado todo em escola pública. O que enfatiza que um dos objetivos do Projeto de atingir alunos de escolas públicas está dando certo.

Gráfico 9 – Que tipo de escola cursou o ensino médio

3 - Onde você cursou o seu ensino médio?

24 respostas



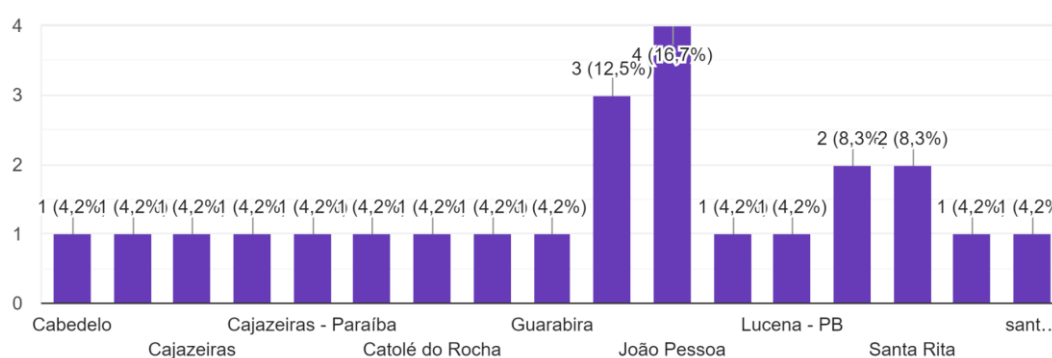
Fonte: Elaboração própria (2022).

Na quarta questão perguntei em qual cidade que o participante concluiu o seu ensino médio. As cidades citadas foram: Cabedelo, Cajazeiras, Catolé do Rocha, Guarabira, João Pessoa, Lucena, Santa Rita. Comparando com a cidade que os participantes concluíram o fundamental, 3 dos 24 respondentes precisaram mudar de cidade para concluir ensino médio, como vemos no gráfico abaixo:

Gráfico 10 – Cidade que concluiu o ensino médio

4 - Em qual cidade você concluiu o ensino médio?

24 respostas



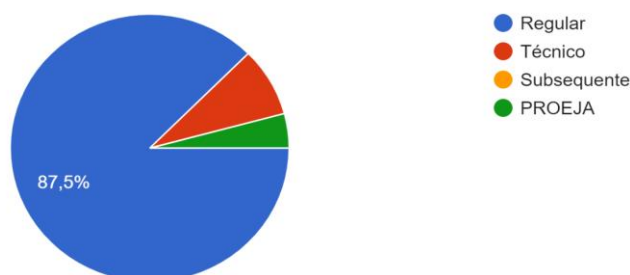
Fonte: Elaboração própria (2022).

Na quinta questão mostrou que 87,5% que corresponde a 21 respondentes cursaram o ensino médio na modalidade de ensino regular, com mostra abaixo o gráfico:

Gráfico 11 – Modalidade que cursou o ensino médio

5 - Em qual modalidade você cursou o ensino médio?

24 respostas



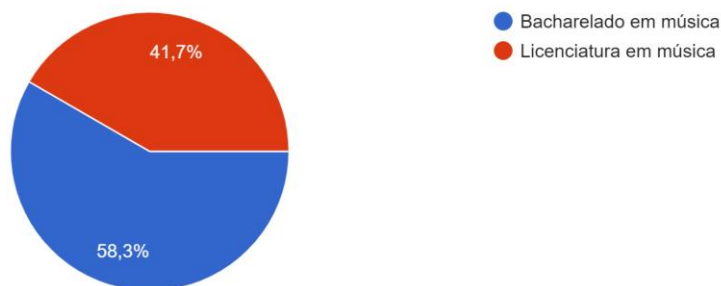
Fonte: Elaboração própria (2022).

A sexta questão já abordou em qual modalidade de curso de música os participantes estão cursando, se licenciatura ou se bacharelado.

Gráfico 12 – Curso do participante

6 Qual curso você está cursando?

24 respostas



Fonte: Elaboração própria (2022).

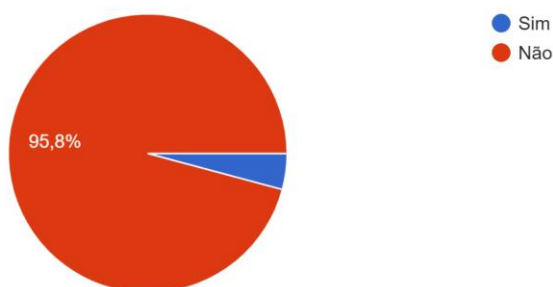
Podemos observar que das 24 respostas, que 58,3% corresponde a 14 respondentes que fazem bacharelado em música, e os 41,7% corresponde a 10 respondentes que fazem Licenciatura em música. A maioria está no Bacharelado, o que demonstra que o foco do ensino no PRIMA em instrumento de orquestra e música de concerto pode ter conduzido os alunos mais para o Bacharelado, ao invés da Licenciatura, cujo foco seria ser professor.

A sétima questão, como podemos observar, apontou que 95,8% corresponde a 23 respondentes que não estão cursando outra graduação além da graduação de música.

Gráfico 13 – Outra graduação

7 Você fez ou está cursando outra graduação que não seja música?

24 respostas



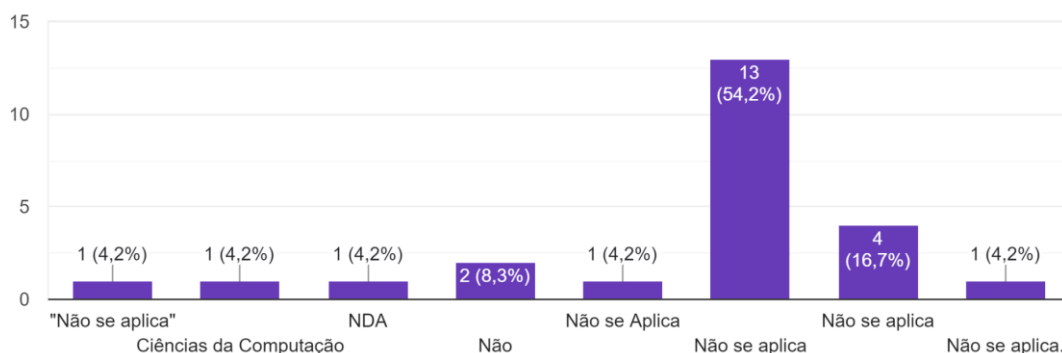
Fonte: Elaboração própria (2022).

A oitava questão, para completar a anterior caso fosse sim, qual curso o participante está cursando além da música, e que 4,2% que corresponde a 1 respondente está cursando outra graduação que é Ciência da Computação.

Gráfico 14 – Qual graduação é essa?

8 - Caso tenha respondido "Sim" na questão anterior: Qual outra graduação você fez ou está cursando? Se não for o caso, favor responder "Não se aplica".

24 respostas



Fonte: Elaboração própria (2022).

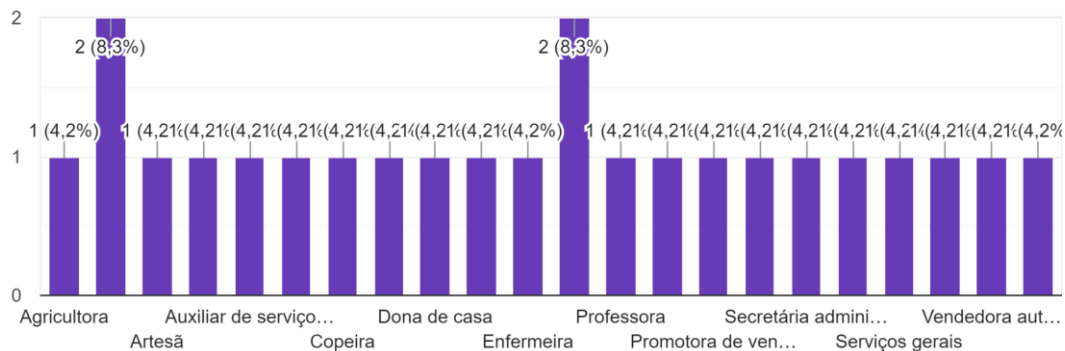
Seção V – Sobre a situação socioeconômica

Com a primeira questão observei que quatro mães dos respondentes são da área da educação, mas foram citadas diversas profissões como: Artesã, Comerciante, Auxiliar de serviço gerais, Dona de casa, Recepcionista do hospital, Vendedora Autônoma, Educadora, Copeira, Secretária Administrativa, Atendente, Promotora de vendas, Professora, Agricultora, Enfermeira, Serviços gerais. A grande maioria das mães trabalham fora sendo que uma trabalha como dona de casa e mais duas são aposentadas.

Gráfico 15 – Profissão da mãe

1 - Qual é a profissão da sua mãe? Caso não tenha contato ou não conhece, colocar "Não se aplica".

24 respostas



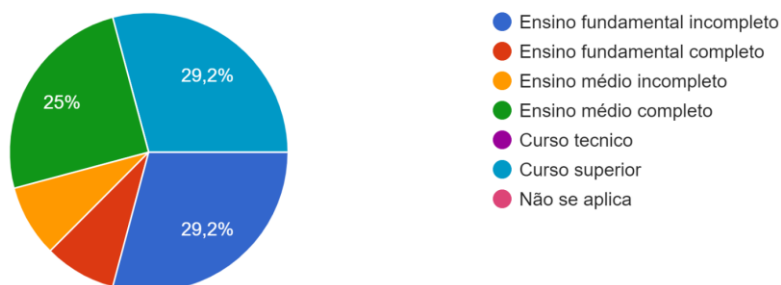
Fonte: Elaboração própria (2022).

Na segunda questão que tratou sobre a escolaridade da mãe dos participantes, 29,2%, que corresponde a 7, têm curso superior, o mesmo percentual, 29,2%, tem ensino fundamental incompleto e 25% possuem o Ensino Médio completo.

Gráfico 16 – Escolaridade da mãe

2 - Qual é a formação da sua mãe? Caso tenha respondido "Não se aplica" na questão anterior, responda o mesmo aqui. Se não for o caso responder normal.

24 respostas



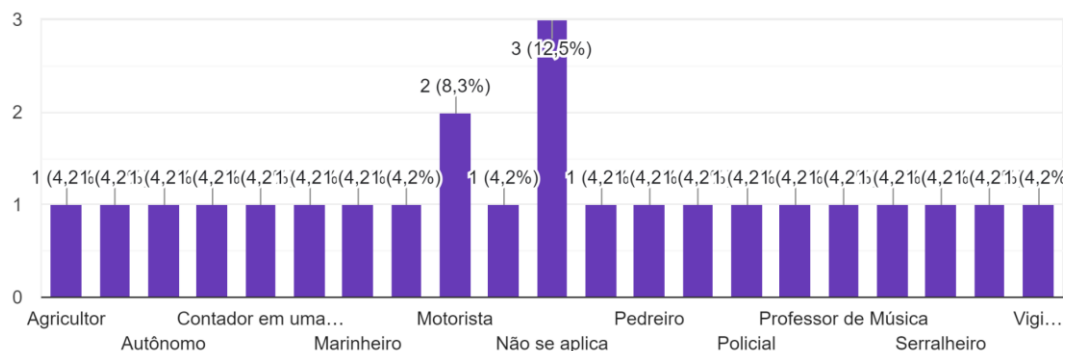
Fonte: Elaboração própria (2022).

Na terceira questão aborda a profissão dos pais dos participantes, observei que quatro pais tem a profissão como motorista. As demais profissões são: Agricultor, Autônomo,

Contador, Marinheiro, Pedreiro, Policial, Professor de música, Serralheiro, Vigilante, Estoquista, Policial Militar, Representante Comercial.

Gráfico 17 – Profissão do pai

3 - Qual é a profissão do sua pai? Caso não tenha contato ou não conhece, colocar "Não se aplica".
24 respostas



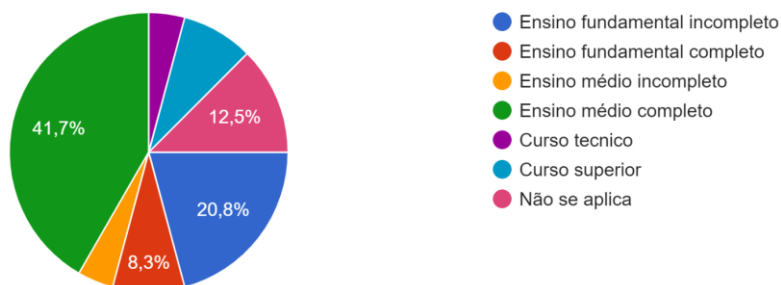
Fonte: Elaboração própria (2022).

A quarta questão tratou da escolaridade dos pais dos respondentes, apresentou 41,7% que corresponde a 10 dos 24 participantes que os pais têm ensino médio completo e 12,5% que corresponde a 3 participantes dos 24 responderam “Não se aplica” que pode significar a ausência do paterna.

Gráfico 18 – Escolaridade do pai

4 - Qual é a formação do seu pai? Caso tenha respondido "Não se aplica" na questão anterior, responda o mesmo aqui. Se não for o caso responder normal.

24 respostas



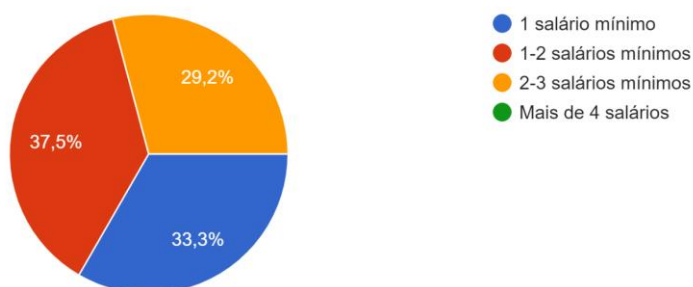
Fonte: Elaboração própria (2022).

Na quinta questão foi sobre a renda familiar e podemos perceber pelo percentual de respostas em cada categoria que possuímos um número equilibrado de alunos de classe econômica diferente, nenhum respondente possui renda acima de 4 salários (Figura 19):

Gráfico 19 – Renda familiar

5 - Qual é a sua renda familiar?

24 respostas



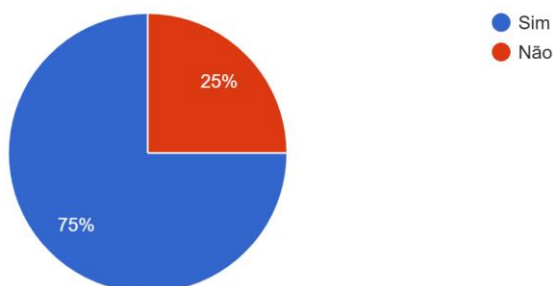
Fonte: Elaboração própria (2022).

A sexta questão, mostra a porcentagem de 75% que corresponde a 18 respondentes apresentam renda própria.

Gráfico 20 – Renda própria

6 - Você tem renda própria?

24 respostas



Fonte: Elaboração própria (2022).

Na sétima questão observamos que a maioria dos participantes tem sua renda própria através de bolsa de orquestra e bolsa da UFPB. O principal objetivo do PRIMA, que é a

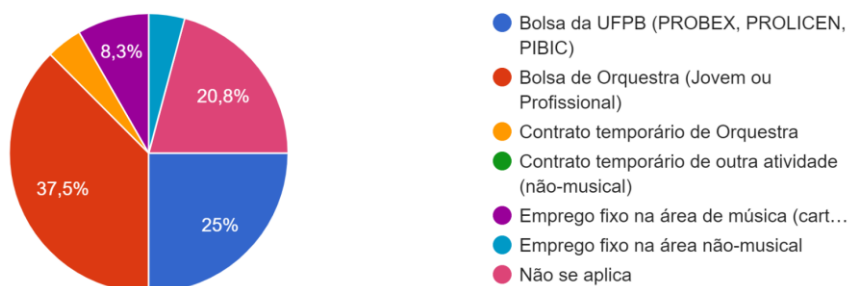
cidadania, se cumpre ao oferecer aos alunos uma profissão onde ele pode ter renda própria, até mesmo trabalhar no próprio PRIMA, como afirma Santana (2019):

Pretendia compreender a influência do Programa na vida de seus egressos, interpretando os dados sob a luz das discussões teóricas sobre a cidadania, partindo da hipótese de que o PRIMA teve algum tipo de influência sobre o percurso de vida dos seus egressos, termos de despertar da consciência do ser cidadão: fazendo mudanças e simbólicas e sociais, ampliando perspectivas e oportunidades de vida, aumentando autoestima e o (auto)reconhecimento, podendo contribuir com mudanças de ordem material e financeira como a profissionalização através da música ou de trabalhar no próprio PRIMA, como já acontece com alguns ex-alunos (SANTANA, 2019, p. 16).

Gráfico 21 – Tipo de renda que recebe

7 - Especifique sua renda (para os que responderam "não" na questão anterior, favor escolher "não se aplica").

24 respostas



Fonte: Elaboração própria (2022).

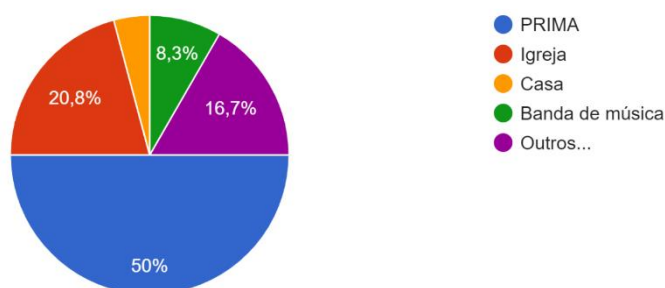
Seção IV - A formação do participante no PRIMA

Na primeira questão buscamos saber onde foi o primeiro contato dos respondentes com a música, 50% tiveram seu primeiro contato com música através do PRIMA. Os demais citaram: 4,2% em casa, que corresponde a 1 respondente; 8,3% em Banda de música, que corresponde a 2 respondente; 16,7% outros, que corresponde a 4 respondentes; e 20,8% igreja, que corresponde a 5 respondentes. Podemos ver que o PRIMA foi o local mais citado, em segundo lugar foi a Igreja.

Gráfico 22 – O primeiro contato como aluno de música

1 - Como foi seu primeiro contato como aluno de música?

24 respostas



Fonte: Elaboração própria (2022).

A segunda questão investiga em qual instrumento que os participantes iniciaram na música, os instrumentos citados foram: violão (5), trompete (3), clarinete (3), violino (2), lira (1), viola (1), violoncelo (1), canto (1), surdo (1), percussão (1), contrabaixo elétrico (1), flauta doce (1), bateria (1), piano (1) e trombone (1). Como podemos ver que 24 dos respondentes 5 iniciaram no violão:

Gráfico 23 – Instrumento que iniciou na música

2 - Com qual instrumento você iniciou na música?

24 respostas



Fonte: Elaboração própria (2022)

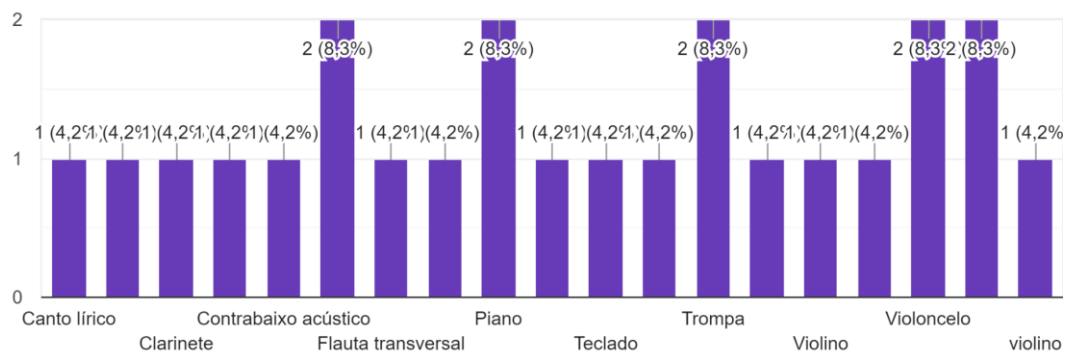
Na terceira questão mostra que alguns dos participantes trocaram de instrumento, que são: violoncelo (4), violino (3), fagote (2), trompa (2), clarinete (2), piano (2), contrabaixo

acústico (2), flauta transversal (1), regência orquestral (1), trompete (1), trombone (1), canto lírico (1), guitarra elétrica (1), teclado (1). Como podemos observamos na figura abaixo:

Gráfico 24 – Instrumento da graduação

3 - Qual instrumento da sua graduação atual?

24 respostas



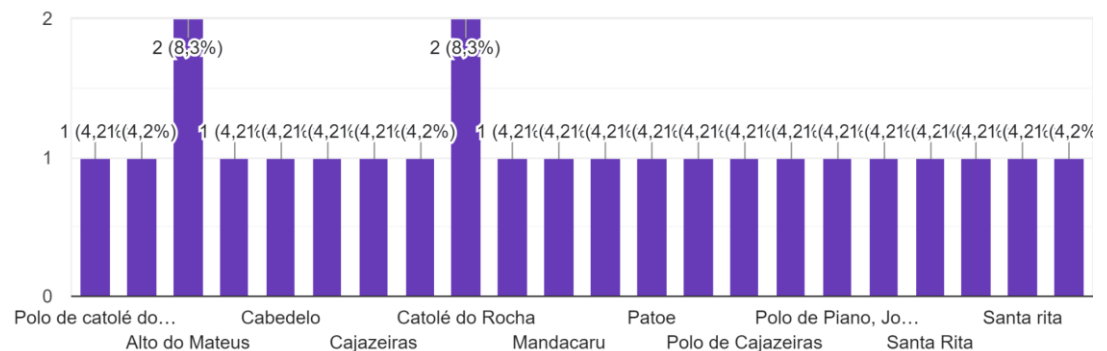
Fonte: Elaboração própria (2022)

O próximo gráfico nos mostra uma participação maior de alunos vindo dos polos da região metropolitana de João Pessoa.

Gráfico 25 – Polo que iniciou no PRIMA

5 - Em qual polo do PRIMA você começou?

24 respostas



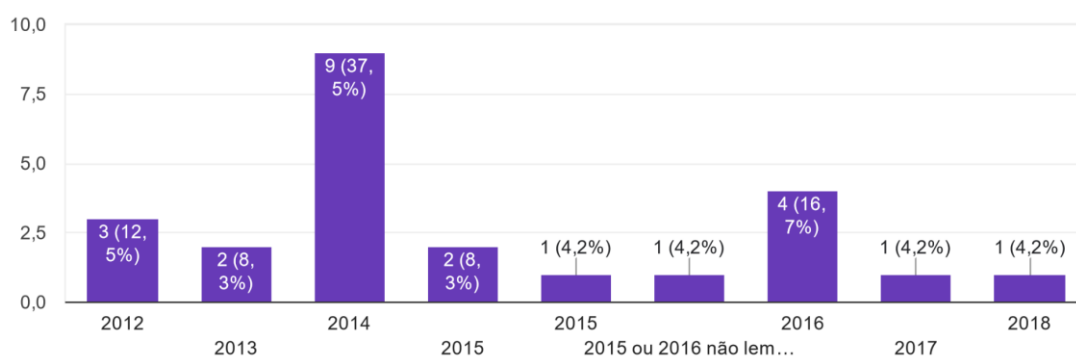
Fonte: Elaboração própria (2022)

A próxima questão nos mostra um número maior de egressos que começaram seus estudos no PRIMA em 2014, ano em que o programa completou 2 anos de existência. O que nos mostra hoje que o programa obteve bons resultados, no que diz respeito aos ingressos de aluno na UFPB, em seus primeiros anos de vida.

Gráfico 26 – Ano que entrou no PRIMA

6 - Em qual ano você entrou no PRIMA?

24 respostas



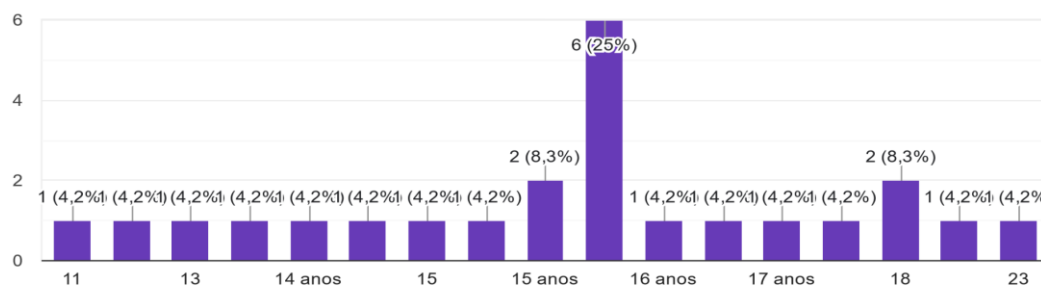
Fonte: Elaboração própria (2022)

O gráfico da questão 7 nos mostra que apenas 5 dos 24 participantes da pesquisa começaram seus estudos no PRIMA com 18 anos, ou mais, ou seja, o projeto tem cumprido seu objetivo de atingir jovens em idade escolar e dar-lhes um direcionamento, uma perspectiva de alcançar seus próprios objetivos pessoais.

Gráfico 27 – Idade que iniciou no PRIMA

7 - Qual idade você tinha?

24 respostas



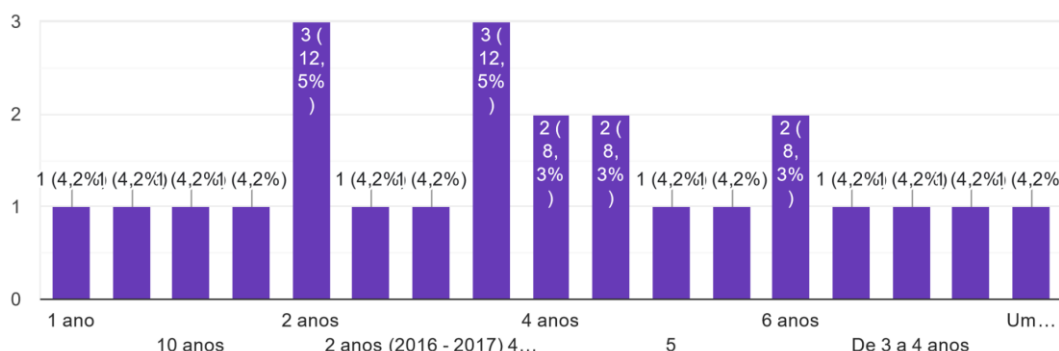
Fonte: Elaboração própria (2022)

As considerações sobre os dados coletados nesta mostram que alguns alunos ainda continuam fazendo parte do programa mesmo após começarem seus estudos na UFPB.

Gráfico 28 – Quanto tempo permaneceu no PRIMA

8 - Quanto tempo você permaneceu no PRIMA?

24 respostas



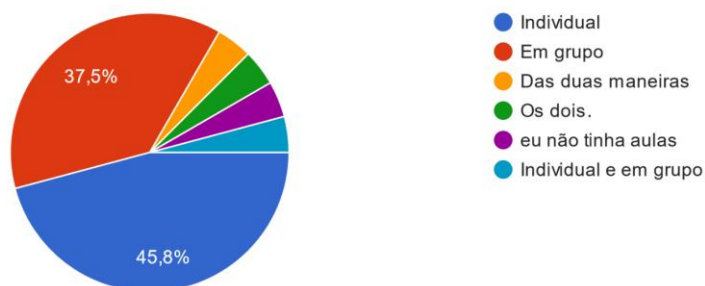
Fonte: Elaboração própria (2022)

De acordo com os dados desta questão, podemos concluir que diferente de muitos projetos sociais o PRIMA adota, também, a já tradicional prática de ensino individual de instrumento. Mas sem abrir mão do ensino em grupo, e muitas vezes utilizando das duas estratégias, o que deve variar de acordo com cada polo do PRIMA.

Gráfico 29 – Que tipo de aula tinha no PRIMA

9 - Você tinha aulas de instrumento individual ou em grupo?

24 respostas

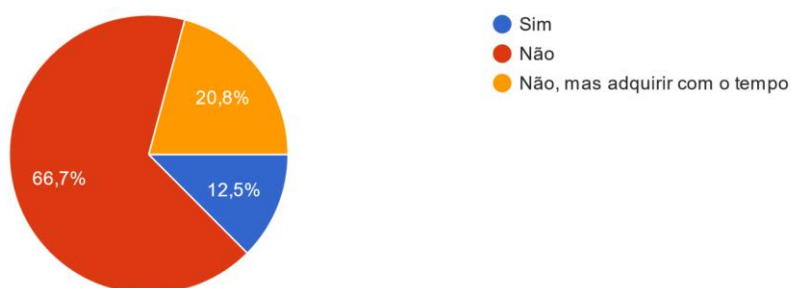


Fonte: Elaboração própria (2022)

Nesta questão vemos que apenas 12,5%, dos participantes da pesquisa, possuíam instrumento próprio ao começarem suas aulas, o que significa que 87,5% dependeram de instrumentos oferecidos pelo programa para poderem alçar estudos até ingressarem na graduação. E isto é uma característica muito importante do programa na vida de seus participantes pois é de conhecimento geral o alto custo necessário para se adquirir um instrumento musical.

Gráfico 30 – Tinha instrumento próprio?

10 - Você tinha instrumento próprio?
24 respostas



Fonte: Elaboração própria (2022)

A 11ª questão nos mostra pontos em comum sobre quais oportunidades que o PRIMA proporciona que lhes despertou mais alegria. E os pontos mais citados foram:

Tabela 2 – Situação que deixou feliz no PRIMA

Cite uma situação que lhe deixou feliz no PRIMA	
Conhecer professores renomados	3
Oportunidade de se desenvolver socialmente	4

Aprender a tocar a primeira música no instrumento	2
As práticas em grupo	2
Os grandes concertos de fim de ano	13

Fonte: Elaboração própria (2022)

Nesta próxima questão os alunos responderam sobre quais situações que aconteceram no PRIMA lhes deixaram tristes, e os pontos em comum encontrados foram:

Tabela 3 – Situação que deixou triste no PRIMA

12 - Cite uma situação que lhe deixou triste no PRIMA	
Problemas administrativos	9
A saída de professores ou alunos queridos	8
Falta de professores de instrumento	2
Falta de espaço adequado	2
Nenhuma situação	3

Fonte: Elaboração própria (2022)

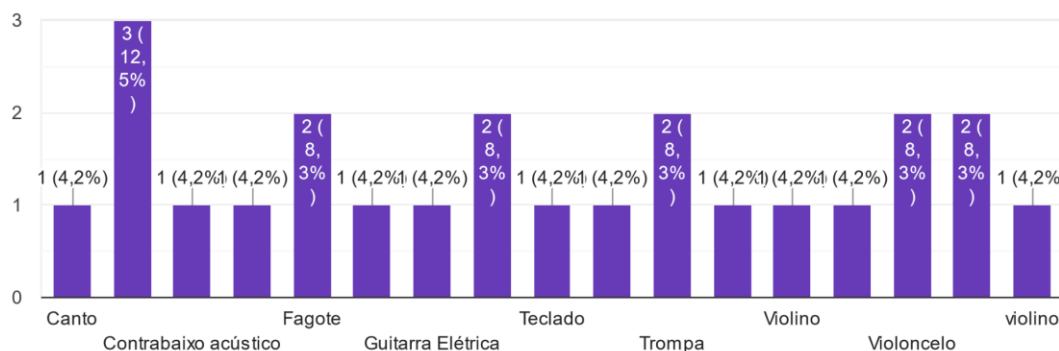
Seção V - Estudar música na UFPB vindo do PRIMA

Iniciamos perguntando sobre qual é o instrumento do respondente. Neste quesito podemos ver uma predominância grande pela escolha de instrumentos de sopro. Porém, tais instrumentos como: violoncelo (4); fagote (2); violino (2), clarinete (3); flauta transversal (1), trompa (2); trompete (1); teclado (1); piano (2); contrabaixo acústico (2); trombone (1); canto (1); guitarra elétrica (1) 6(Gráfico 31).

Gráfico 31 – Qual é o seu instrumento?

1 - Qual é o seu instrumento?

24 respostas



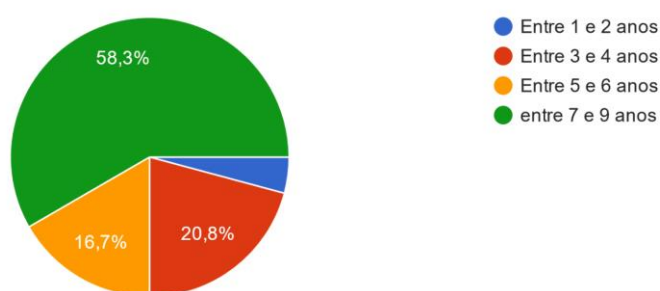
Fonte: Elaboração própria (2022)

Na questão 2 vemos que boa parte dos alunos já estudam seu instrumento um tempo considerável, a maioria cerca de 58,3% que corresponde a 14 respondentes estudam seus instrumentos entre 7 a 9 anos (Gráfico 32).

Gráfico 32 – Há quanto tempo estuda seu instrumento

2 - Há quanto tempo você estuda o seu instrumento?

24 respostas



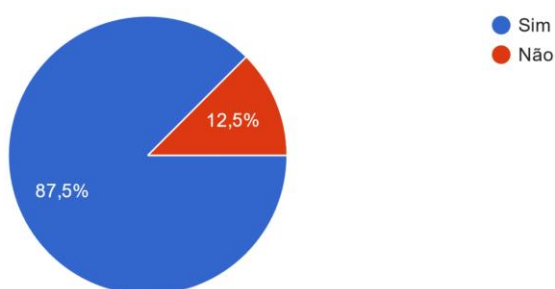
Fonte: Elaboração própria (2022)

Perguntamos, na questão 3 da IV parte, se os respondentes têm conseguido atuar como músico profissionalmente. A maior parte dos alunos, 87,5%, que optou por fazer a graduação em música tem conseguido atuar nessa área. Apenas 12,5, ainda não exerce a profissão (Gráfico 33).

Gráfico 33 – Quem exerce a profissão de músico

3 - Você exerce a profissão de músico?

24 respostas



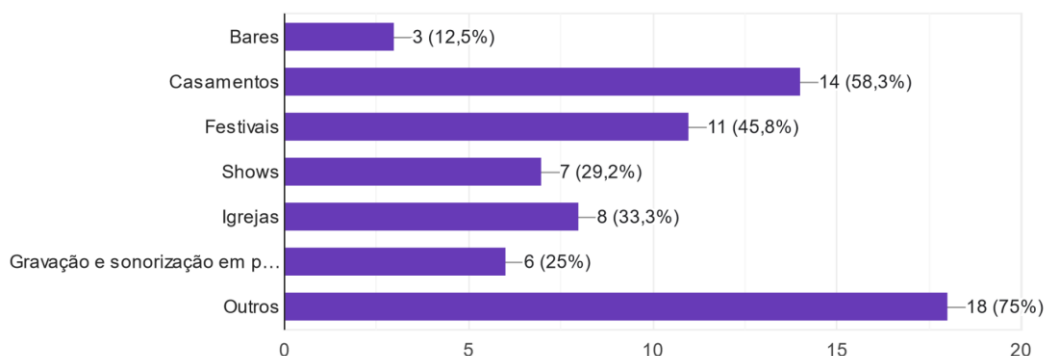
Fonte: Elaboração própria (2022)

Depois, quis saber onde era o espaço profissional que ele atua. Podemos observar a diversidade de espaços de trabalho para atuação destes jovens músicos. Foram citados: bares, festivais, shows, igrejas, gravação e sonorização em palco e estúdios. Sendo que o local mais citado onde atuam foi em casamentos (Gráfico 34)

Gráfico 34 – Onde o participante trabalha como músico

4 - Caso você tenha selecionado "Sim" anteriormente, informe onde você atua como músico?
(pode selecionar mais de uma opção)

24 respostas



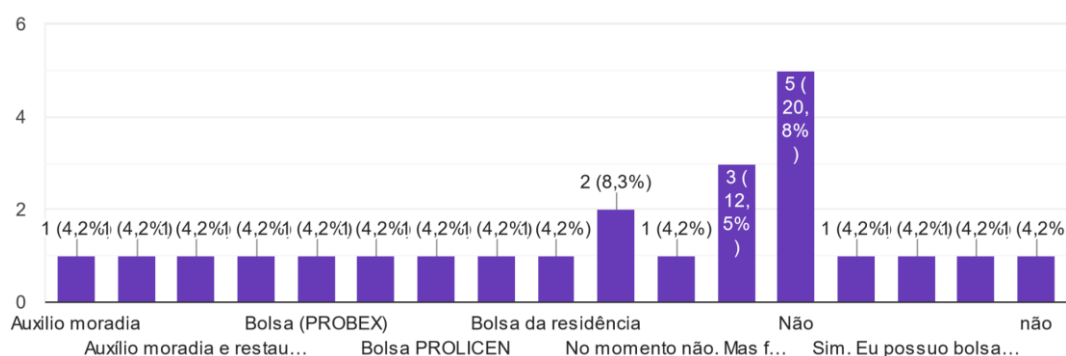
Fonte: Elaboração própria (2022)

Na questão 5 investiguei se o aluno vindo do PRIMA tem apoio da própria UFPB, elencamos os tipos bolsa e de auxílio e vimos que a maioria (13 alunos) recebem algum tipo de apoio, enquanto 11 não recebem nada. Talvez um dos motivos é que a maioria cursa o Bacharelado onde tem menos oportunidades de bolsas.

Gráfico 35 – Tipo de apoio financeiro da UFPB

5 - Você possui algum tipo de apoio financeiro da UFPB? (Se sim, especifique qual. Ex: Bolsa, Bolsa permanência, emprego, etc)

24 respostas



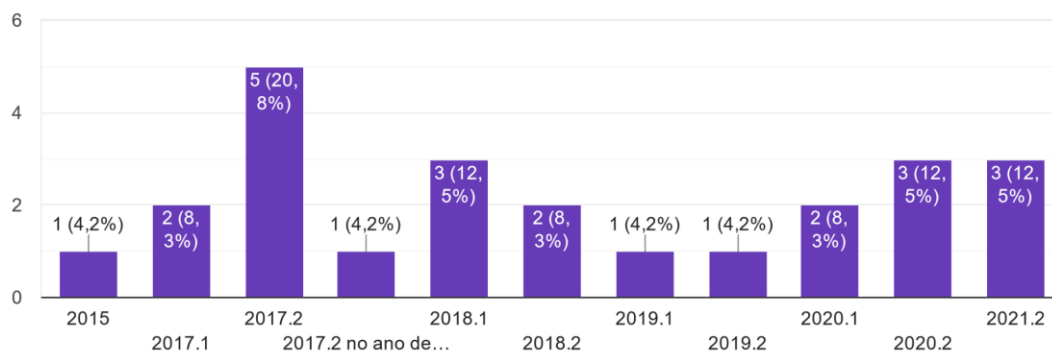
Fonte: Elaboração própria (2022)

Na questão 6 podemos ver que a cada novo semestre temos novos alunos do PRIMA ingressando na graduação, os períodos são: 2015.2; 2017.1; 2017.2; 2018.1; 2018.2; 2019.1; 2020.1; 2020.2; 2021.1; e 2021.2. De modo que podemos afirmar que o PRIMA têm sido um provedor de alunos para os cursos de música (Gráfico 36).

Gráfico 36 – Período que entrou na graduação

6 - Qual período você entrou na graduação em música na UFPB? (Ex: 2016.2, 2017.1, etc)

24 respostas



Fonte: Elaboração própria (2022)

Na 7ª questão os alunos foram perguntados sobre dificuldades que encontraram na graduação, estes foram os pontos em comum encontrados:

Tabela 4 – Dificuldades que encontraram na graduação

Distância até o campus da UFPB	2
Disponibilidade de sala de estudo	1
Problemas para socializar com alunos oriundo de outros locais	2
Organizar os horários de trabalho com as aulas da UFPB	5
Nível técnico no instrumento	1
Dificuldade para acompanhar algumas disciplinas	10
Problemas com algum professor	2
O ambiente do Campus	1
Nenhuma	1

Fonte: Elaboração própria (2022)

Na questão 8 os alunos foram perguntados sobre facilidades que encontraram na graduação.

Tabela 5 – Facilidades que encontraram na graduação

A disponibilidade de pianistas acompanhantes	3
Práticas de conjunto	2
Acessibilidade de comunicação com professores	5
As diversas atividades oferecidas pela UFPB (projetos de pesquisa, extensão, etc.)	2
Nenhuma	3
Facilidade em algumas disciplinas	9

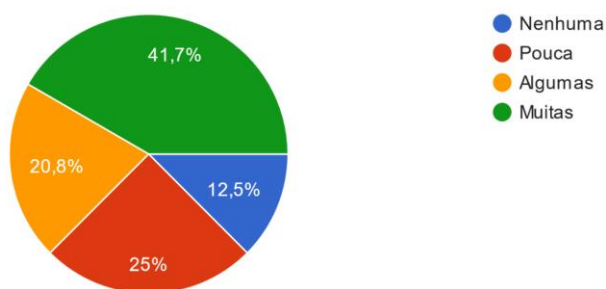
Fonte: Elaboração própria (2022)

De acordo com a questão 9 podemos afirmar que existem algumas diferenças consideráveis entre o ensino de instrumento do programa e da UFPB

Gráfico 37 – Divergência de ensino de instrumento entre o PRIMA e a UFPB

9 - Existe muita divergência de ensino de instrumento entre o PRIMA e a UFPB?

24 respostas



Fonte: Elaboração própria (2022)

Na questão 10 busquei entender melhor quais diferenças seriam essas:

Tabela 6 – Diferenças entre elas

Exigência técnica no instrumento	10
A existência de disciplinas de teoria e percepção na UFPB	1
No PRIMA a maior parte das aulas de instrumento são em grupo	2
Problemas administrativos	1
Repertório exigido	1
Relação com professores	1

Fonte: Elaboração própria (2022)

Conforme abordei no capítulo 2.1 sobre o ensino de instrumento por professores não especialistas, por exemplo, ensino de violoncelo por contrabaixistas, surgiu como um ponto negativo ou o ensino de viola por um violinista, etc. Um participante levantou esse assunto nesta questão: “*Professores no PRIMA, na época, precisavam dar aulas dos instrumentos que não eram de seu domínio.*”

Na questão 11 os alunos foram perguntados se a direção do PRIMA deu algum apoio para eles ingressarem na UFPB.

Tabela 7 – Se o PRIMA deu apoio para entrar na UFPB

Não	6
Sim, ajudaram a me preparar para prova	12
Não da direção, mas sim de um professor individual	2
Incentivaram	4

Fonte: Elaboração própria (2022)

Por último na questão 12 os alunos puderam falar sobre algo que ainda desejassem e estes são alguns dos comentários:

“Eu vim de projeto social, e em meu ponto de vista, sei do papel fundamental que os projetos os quais participem, e em especial o Prima tiveram! Foram além de um ponta pé para meu ingresso ao ramo musical e acadêmico, eles foram o alicerce do caminho em que percorri para chegar até aqui?”

“Ressaltando que hoje eu não seria o músico que sou se não fosse o prima, sou grato o resto da vida por esse projeto”

“O PRIMA é e sempre será o lugar que vou me orgulhar de falar que vim de lá, o projeto mudou minha vida de uma forma surreal, me deu perspectiva de vida e foi lá onde descobri o amor pela música, conheci pessoas incríveis, aprendi a amar e respeitar mais as pessoas por conviver com tantas pessoas de diferentes raças, ideologias, religiões e etc. O PRIMA aonde quer que eu vá, estará comigo”.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa abarcou 24 alunos da graduação de música da UFPB, entre o curso de bacharelado e licenciatura, que eram alunos do projeto PRIMA, de diferentes polos do Sertão ao litoral da Paraíba. Pudemos ver uma faixa etária em média de 15 a 30 anos de diferentes contextos sociais.

Os resultados mostraram que o PRIMA têm conseguido aprovar egressos nos cursos de música na UFPB em todos os semestres desde o ano de 2015; a maioria optou por fazer bacharelado, porcentagem de 58,3% e os outros 41,7% optou por licenciatura.

Cerca de 87,5% já atuam profissionalmente, mesmo antes de ser formarem, de modo que podemos afirmar que o PRIMA tem conseguido trazer cidadania para seus egressos. O apoio na UFPB não atinge todos os alunos oriundos do PRIMA, porém 11 dos 24 participantes têm bolsas como: auxílio restaurante universitário, auxílio moradia, auxílio transporte, bolsa residência, bolsa PIBIC, bolsa PROBEX, bolsa PROLICEN.

A título de reflexão, considero que os resultados da pesquisa me ajudaram a ver que o PRIMA mudou várias vidas além da minha, e que muitas pessoas são gratas e se sentem orgulhosa de ter participado de um projeto social como o PRIMA.

E através desse trabalho pretendi mostrar que o PRIMA foi e é importante para outros jovens que como eu trilhou o caminho de lá até a UFPB. E quem sabe onde podemos mais ir?

REFERÊNCIAS

BABBIE, Earl. **Métodos de Pesquisas de Survey**. Tradução Guilherme Cezarino. Belo Horizonte: UFMG, 1999. 519 p.

BRASIL. **Lei nº 11.261, de 29 de dezembro de 2018**. Dispõe sobre o Programa de Inclusão através da Música e Artes (PRIMA), Paraíba, PB, dez, 2018. Disponível em: <http://static.paraiba.pb.gov.br/2019/01/Diario-Oficial-30-12-2018-Total.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2022.

CORUSSE, Vinicius Mateus; JOLY, Ilza Zenker Leme. Educação musical e personalismo: pesquisa qualitativa em um projeto social. *In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA*, 24., 2014, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: ANPPOM, 2014.

KLEBER, M. **A prática de educação musical em ONGs: dois estudos de caso no contexto urbano brasileiro**. 2006. 334f. Tese (Doutorado em música) – Programa de Pós-Graduação em Música, Departamento de Música, Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006a.

PENNA, Maura; BARROS, Olga Renalli Nascimento e; MELLO, Marcel Ramalho de. Educação musical com função social: qualquer prática vale? **Revista da ABEM**. Londrina. v.20. n.27. p 65-78. jan.jun 2012.

PARAÍBA (Estado). **Programa de Inclusão Através da Música e das Artes (PRIMA) - Projeto Político Pedagógico**. João Pessoa: Secretaria de Educação, Ciências e Tecnologia, 2018.

PARAÍBA (Estado) **Programa de Inclusão Através da Música e das Artes (PRIMA) - Relatório de 2021**. João Pessoa: Secretaria de Educação, Ciências e Tecnologia, 2021. 80p.

SANTOS, C. P. Projetos sociais como perspectiva para a formação musical, estética e social: a realidade do projeto Musicalizar é Viver. *In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL*, 15., 2006. João Pessoa. **Anais [...]**. João Pessoa: UFPB, 2006. p. 639-646.

TRAVASSOS, E. Redesenhando as fronteiras do gosto: Estudantes de música e diversidade musical. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, a. 5, n. 11, p. 119-144, out. 1999.

TRAVASSOS, R; SILVA, T. O ensino de música no Programa de Inclusão Através da Música e das Artes (PRIMA) em Campina Grande-PB. *In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA (CINTEDI)*, 2014, Campina Grande. **Anais [...]**. Campina Grande: Realize eventos científicos e editora, 2014. v.1

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO

I - Termo de consentimento e dados pessoais

1 - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - declaro que li o esclarecimento acima e compreendi as informações que me foram explicadas sobre a pesquisa. E autorizo o uso dos dados desse questionário, ficando claros para mim, quais são os objetivos da pesquisa, a forma como vou participar os riscos e benefícios e as garantias de confidencialidade e de esclarecimento permanente. Ficou claro também, que a minha participação não tem despesas nem receberei nenhum tipo de pagamento, podendo retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem penalidades ou prejuízos (se for o caso / ao meu cuidado, ao meu tratamento e ou assistência na instituição etc...).

- Concordo voluntariamente participar desse estudo.
- Não concordo
-

2 - Como você quer ser denominado na pesquisa?

- Seu próprio nome
- Pseudônimo (por exemplo: Sorriso)

3 - Nome

4 - Nome artístico

5 - Sua Idade

- Entre 15 e 20 anos
- Entre 21 e 25 anos
- Entre 26 e 30 anos
- Entre 31 e 35 anos

6 - Sexo

- Masculino
- Feminino
- Outros

7 - Qual sua cidade de origem?

8 - Qual cidade em que você reside agora

9 - Qual bairro você mora na cidade que você reside nesse momento?

10 - Com quem você mora?

II - Sobre sua formação

1 - Em qual cidade você concluiu o ensino fundamental?

2 - Você cursou seu ensino fundamental (escolha uma opção)

- Todo em escola pública
- Maior parte em escola pública
- Todo em escola privada
- Maior parte em escola privada
- Outro:

3 - Onde você cursou o seu ensino médio?

- Todo em escola pública

- Maior parte em escola pública
 - Todo em escola privada
 - Maior parte em escola privada
 - Outro:
- 4 - Em qual cidade você concluiu o ensino médio?
- 5 - Em qual modalidade você cursou o ensino médio?
- Regular
 - Técnico
 - Subsequente
 - PROEJA
 - Outro:
- 6 - Qual curso você está cursando?
- Bacharelado em música
 - Licenciatura em música
- 7 - Você fez ou está cursando outra graduação que não seja música?
- Sim
 - Não
- 8 - Caso tenha respondido "Sim" na questão anterior: Qual outra graduação você fez ou está cursando? Se não for o caso, favor responder "Não se aplica".

III - Situação socioeconômica

- 1 - Qual é a profissão da sua mãe? Caso não tenha contato ou não conhece, colocar "Não se aplica".
- 2 - Qual é a formação da sua mãe? Caso tenha respondido "Não se aplica" na questão anterior, responda o mesmo aqui. Se não for o caso responder normal.
- Ensino fundamental incompleto
 - Ensino fundamental completo
 - Ensino médio incompleto
 - Ensino médio completo
 - Curso técnico
 - Curso superior
 - Não se aplica
- 3 - Qual é a profissão do seu pai? Caso não tenha contato ou não conhece, colocar "Não se aplica".
- 4 - Qual é a formação do seu pai? Caso tenha respondido "Não se aplica" na questão anterior, responda o mesmo aqui. Se não for o caso responder normal.
- Ensino fundamental incompleto
 - Ensino fundamental completo
 - Ensino médio incompleto
 - Ensino médio completo
 - Curso técnico
 - Curso superior
 - Não se aplica
- 5 - Qual é a sua renda familiar?
- 1 salário mínimo
 - 1-2 salários mínimos
 - 2-3 salários mínimos

- Mais de 4 salários
- 6 - Você tem renda própria?
- Sim
 - Não
- 7 - Especifique sua renda (para os que responderam "não" na questão anterior, favor escolher "não se aplica").
- Bolsa da UFPB (PROBEX, PROLICEN, PIBIC)
 - Bolsa de Orquestra (Jovem ou Profissional)
 - Contrato temporário de Orquestra
 - Contrato temporário de outra atividade (não-musical)
 - Emprego fixo na área de música (carteira assinada)
 - Emprego fixo na área não-musical
 - Não se aplica

IV - Sobre sua formação no PRIMA

- 1 - Como foi seu primeiro contato como aluno de música?
- PRIMA
 - Igreja
 - Casa
 - Banda de música
 - Outros...
- 2 - Com qual instrumento você iniciou na música? *
- 3 - Qual instrumento da sua graduação atual?
- 5 - Em qual polo do PRIMA você começou?
- 6 - Em qual ano você entrou no PRIMA?
- 7 - Qual idade você tinha?
- 8 - Quanto tempo você permaneceu no PRIMA?
- 9 - Você tinha aulas de instrumento individual ou em grupo?
- Individual
 - Em grupo
 - Outro:
- 10 - Você tinha instrumento próprio?
- Sim
 - Não
 - Não, mas adquirir com o tempo
- 11 - Cite uma situação que lhe deixou feliz no PRIMA
- 12 - Cite uma situação que lhe deixou triste no PRIMA

V - Sobre você estudar música na UFPB vindo do PRIMA

- 1 - Qual é o seu instrumento?
- 2 - Há quanto tempo você estuda o seu instrumento?
- Entre 1 e 2 anos
 - Entre 3 e 4 anos
 - Entre 5 e 6 anos
 - Entre 7 e 9 anos
- 3 - Você exerce a profissão de músico?
- Sim

- Não
- 4 - Caso você tenha selecionado "Sim" anteriormente, informe onde você atua como músico? (pode selecionar mais de uma opção)
- Bares
 - Casamentos
 - Festivais
 - Shows
 - Igrejas
 - Gravação e sonorização em palco ou estúdios
 - Outros
- 5 - Você possui algum tipo de apoio financeiro da UFPB? (Se sim, especifique qual. Ex: Bolsa, Bolsa permanência, emprego, etc)
- 6 - Qual período você entrou na graduação em música na UFPB? (Ex: 2016.2, 2017.1, etc)
- 7 - Cite uma dificuldade que você encontrou na graduação
- 8 - Cite uma facilidade que você encontrou na graduação
- 9 - Existe muita divergência de ensino de instrumento entre o PRIMA e a UFPB?
- Nenhuma
 - Pouca
 - Algumas
 - Muitas
- 10 - Você pode falar um pouco mais sobre essa divergência?
- 11 - A direção do PRIMA deu algum apoio para você ingressar na UFPB? Se "Sim", justifique.
- 12 - Deixamos um espaço para você falar sobre algo que ainda deseja.

ANEXO A – PPP PRIMA



Programa de Inclusão Social Através da Música e das Artes
Secretaria de Estado de Educação
Secretaria de Estado de Cultura



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO - 2018

1. O PRIMA

O Programa de Inclusão Social Através da Música das Artes é uma política pública do Governo do Estado da Paraíba, executado pela Secretaria de Educação com parceria da Secretaria de Cultura. Ele foi criado em 2012 pelo Governador do Estado, Ricardo Coutinho, com o objetivo de usar a música como moeda propulsora da educação e da cidadania através da criação de orquestras, podendo se estender a bandas sinfônicas e corais, em áreas de risco e de vulnerabilidade social. Atualmente o programa atua em 16 cidades, distribuídos em 26 polos de ensino.¹

1.1 Concepção e Proposta do Programa

A finalidade do programa é a inclusão social e o ensino da CIDADANIA, por intermédio da música em formato orquestral. Não se trata de uma escola de música, mas de uma escola de cidadania, onde a atuação musical e os valores sociais, em conjunto, oferecem um microcosmo da sociedade, onde exemplos de apelo mútuo e respeito ao próximo podem ser identificados, valorizados e transformados em lição de vida aos seus estudantes. Todos os ensinamentos musicais no programa devem ser facilmente transferidos para a atuação social do estudante, e todo esforço deve ser direcionado a esta transferência de ponto de vista, constantemente, para que o objetivo principal do programa – a CIDADANIA – nunca seja suplantado pela aparência de uma prioridade artística.

Porém, é justamente a excelência artística que vai delinear a excelência da cidadania. Quanto mais detalhada e refinada é a parte artística e musical, maior deve ser a transferência social para a cidadania. Exemplos claros e simples deverão ser constantemente adicionados, de modo a clarificar a crianças e jovens como devem portar-se na sociedade, de acordo com os princípios orquestrais. O padrão da excelência é algo individual, cada aluno vai ter as suas “metas” em busca de ser melhor. O importante é sempre o professor estar incentivando-os a superarem suas dificuldades e temores.

¹ No anexo 1 encontram-se as cidades, endereços, instrumentos oferecidos e maiores informações de todos os polos de ensino.



Programa de Inclusão Através da Música e das Artes
Secretaria de Estado de Educação
Secretaria de Estado de Cultura



1.2. Valores de CIDADANIA Considerados no Programa:

- **Respeito ao próximo e as diferenças:** em orquestras, músicos estão dispostos lado a lado, com seu espaço individual, e no momento da criação musical todos são igualmente importantes. Na sociedade, pessoas precisam de seu espaço individual e de serem vistos por outros como igualmente importantes, cada um dentro de sua função e com as suas diferenças.

Quando falamos música orquestral, falamos do seu formato e não somente do repertório sinfônico tradicional europeu. Utilizamos a diversidade de repertórios e ritmos para trabalhar o respeito as diferenças, abordando um conceito amplo de músicas e de culturas. Passando desde a música europeia sinfônica, a música tradicional de cada localidade onde o polo está inserido, respeitando, conhecendo e valorizando seus devidos contextos sociais. Compreendemos que a música é fruto do seu contexto histórico e social e com isso abordamos o respeito a diversidade racial, de gênero, religiosa, sexual e tantas outras que forem necessárias. O respeito e conhecimento à diversidade de culturas, suas músicas e costumes é uma das aberturas de lentes de mundos que abordamos com os alunos. Por isso, nos propomos a respeitar a cultura dele e de ampliar o acesso a outras culturas, sem valorização.

- **Disciplina:** o trabalho orquestral requer responsabilidade pessoal, dedicação à sua parte, estudo, e cobrança pessoal, antes de haver uma cobrança externa. Na sociedade, o indivíduo tem deveres e deve exercê-los com dedicação e autonomia.

- **Aprendizado colaborativo:** a qualidade e o desempenho de uma orquestra estão aliados à capacidade de seus músicos de unirem seus esforços, sem imposição, humildemente somando a performance de um ao outro. Na sociedade o mesmo deve acontecer, com o cidadão respeitando e unindo sua participação à de outros sem imposição, com humildade e apoio.

- **Capacidade de lidar com desafios:** o repertório orquestral sempre apresenta desafios, que devem ser calculados, organizados, e uma estratégia de sucesso deve ser traçada levando em consideração os principais pontos fortes do grupo. Na sociedade, os desafios estão sempre ao nosso lado e devem também ser calculados e organizados de modo que uma estratégia de soluções possa ser traçada com lógica e levando em consideração o que seus participantes têm a contribuir. Os alunos são incentivando a superar os seus limites, tanto na música quanto na vida.



Programa de Inclusão Através da Música e das Artes
Secretaria de Estado de Educação
Secretaria de Estado de Cultura



- **Humildade:** na orquestra, o solo passa por praticamente todos os músicos em algum momento. Quando um músico tem uma parte solista, como em um concerto ou melodia singular dentro de uma obra sinfônica, cabe a todos os outros apoiá-lo, tocando mais suave, seguindo seu fraseado, e criando uma base harmônica fértil para que o músico solista possa brilhar em seu momento de liderança. Assim também na sociedade, no momento em que um indivíduo tem um momento especial, seja na entrega de um prêmio, ou ao receber boas notas na escola, cabe aos colegas apoiá-lo na mesma maneira como serão eventualmente apoiados pelo colega que hoje tem o solo, mas que um dia estará acompanhando. Humildade é essencial.

- **Solidariedade:** na orquestra, às vezes solos são difíceis, ou o músico erra uma nota. Cabe ao bom colega não correr no acompanhamento a um solo difícil e de compreender se um colega teve dificuldade. Na sociedade, todos passam por situações de dificuldade, em um momento ou outro. Cabe ao cidadão oferecer apoio, como por exemplo, auxiliar idosos com compras ou serviços e ajudar um colega com dificuldades na escola.

- **A busca pela perfeição:** na música, as “notas erradas” perseguem os músicos. Cada nota merece sua atenção devida, seu modo de tocar, sua perfeita disposição rítmica. Quando isso não acontece, há um sentimento de inadequação por parte do músico, que parte em busca de uma perfeita adesão de todas as notas à sua performance. Na sociedade, as “notas erradas” também nos cercam. São pequenos dejetos nas ruas, são palavras mal colocadas a estranhos, são inconsistências pequenas, que quase passam despercebidas, mas que também precisam ser eliminadas para o bom entendimento da sociedade. São pequenos dejetos nas ruas, são palavras mal colocadas a estranhos, são inconsistências pequenas, que quase passam despercebidas, mas que também precisam ser eliminadas para o bom entendimento da sociedade.

É a procura da perfeita beleza externa e interna, uma busca individual afinal cada pessoa tem os seus limites e sonhos, mas se lincadas a um objetivo do bem coletivo podem trazer enormes avanços para todos. A prática conjunta incentiva a busca do sempre ser melhor para atingir objetivos musicais maiores e assim deve ser na vida, a perfeição é o ideal a ser alcançado que exige um esforço individual e que é incentivado se feito em conjunto para um bem maior para sua família, sua comunidade.

1.3 Público alvo

O público prioritário do Prima são alunos de 06 a 18 anos das escolas públicas da rede municipal ou estadual de ensino. Porém, toda pessoa independente da idade ou da escola em que estuda e que tem instrumento próprio poderá se matricular caso haja vagas disponíveis para a aula.



Programa de Inclusão Através da Música e das Artes
Secretaria de Estado de Educação
Secretaria de Estado de Cultura



1.4 Inspirações do PRIMA:

O Programa foi criado inspirado em dois outros programas: o El Sistema, na Venezuela e o Neojiba, na Bahia.

- **El Sistema** - O Sistema Nacional de Orquestras e Coros Juvenis e Infantis da Venezuela é uma obra social do Governo Venezuelano. Fundada em 1975, 42 anos de existência, o Programa atende a mais de 1 milhão de alunos nos 24 estados do País com o objetivo de sistematizar a instrução e prática coletiva e individual da música através de orquestras sinfônicas e coros como instrumentos de organização social e de desenvolvimento humano para pessoas em vulnerabilidade social.²

- **Neojiba** - É o maior expoente e o primeiro programa governamental inspirado no El Sistema no Brasil, uma sigla para os Núcleos Estaduais de Orquestras Juvenis e Infantis da Bahia com o objetivo de Promover na Bahia o desenvolvimento e a integração social prioritariamente de crianças, adolescentes e jovens em situações de vulnerabilidade por meio do ensino e prática musical. Atualmente beneficia a cerca de 6 mil crianças em 13 núcleos e com parceiros em 29 municípios no Estado.⁴

2. Polos

2.1 Equipe dos polos

Para o bom funcionamento dos polos, o Prima conta com uma equipe atuante de 145 (cento e quarenta e cinco) funcionários, sendo, 07 (sete) administração, 18 (dezoito) coordenadores, 17 (dezessete) secretários, 86 (oitenta e seis) professores, 06 (seis) vigias, 04 (quatro) Auxiliares de limpeza, 04 (quatro) motoristas, 01(um) arranjador e 02 (dois) luthiers. Cabe a cada integrante da equipe funções importantes que permitem ao programa uma ação administrativa, musical e pedagógica organizada:

- **Coordenação** - A esta função compete seguir e zelar pelos direcionamentos musicais e pedagógicos do Programa de acordo com as instruções da direção pedagógica/musical. O coordenador também dá aulas no polo.⁴

² Informações retiradas do site do Programa > <http://fundamusical.org.ve/el-sistema/>

³ Informações retiradas do site do Programa > <https://www.neojiba.org/>

⁴ Nos anexos 2, 3 e 4 encontram-se os descritivos de função do coordenador, secretário e professor do Programa.



Programa de Inclusão através da Música e das Artes
Secretaria de Estado de Educação
Secretaria de Estado de Cultura



- **Secretário administrativo** – A esta função compete cuidar da parte administrativa do polo (controle de patrimônio, da folha de ponto, da organização espacial do polo etc) e auxiliar o coordenador e professores no que for necessário.

- **Professores** – A esta função compete dar aulas, acompanhar e incentivar o desenvolvimento musical e social do aluno.

- **Estagiários** – Fazendo uso do convênio 017/2016 da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) com a Secretaria de Educação alunos do Departamento de Música podem fazer estágio supervisionado não-remunerado no Prima, em acordo com a sua direção pedagógica.

- **Luthier** – O Prima disponibiliza dois luthiers, um de sopro e outro de cordas, para fazer manutenção e reparo dos instrumentos. O coordenador de patrimônio do Prima faz uma agenda de visitas destes conforme as solicitações das coordenações e direção do Programa.

- **Arranjador** – O Prima tem um arranjador para fazer adaptações, facilitações e composições de acordo com os níveis dos alunos para as diversas formações e apresentações que o Programa esteja organizando ou envolvido.

2.2 Funcionamento dos polos

Todos os polos funcionam de 2 a 5 vezes por semana. Um dos pilares essenciais de aprendizagem da música como instrumento de inclusão social é a frequência, assiduidade e a criação de uma rotina músico-social que o incentiva e estimula o aluno a desenvolver e desafiar suas habilidades e capacidades, onde em um curto período de tempo já se faz possível observar a evolução destes. A quantidade de dias depende do local e instrumentação do polo.

Aulas - Todos os alunos dos polos fazem aulas de: Instrumento, teoria musical e prática orquestral:

- **Instrumento.** Os alunos escolhem um instrumento específico que é disponibilizado no Programa, que atualmente são: violino, viola, violoncelo, contrabaixo, flauta transversal, clarinete, oboê, fagote, trompete, trompa, trombone, tuba, percussão, teclado, piano e violão.³

•

³ Ver lista dos polos e instrumentos oferecidos em cada um dos polos no anexo 1.



Programa de Inclusão Através da Música e das Artes
Secretaria de Estado de Educação
Secretaria de Estado de Cultura



- Teoria musical. Aulas onde os alunos aprendem a ler, escrever, cantar e criar a partitura e os conceitos da notação musical do ocidente e para além dele. Aulas de Teoria devem ser realizadas, pelo menos, uma vez na semana conforme as orientações fornecidas pela direção pedagógica do Prima.
- Prática orquestral coletiva – orquestra, camerata de cordas, banda sinfônica, coral, etc.

Concertos

Todos os polos realizam, pelo menos, dois concertos no semestre: o **Recital Bimestral** e de **final de semestre**. O recital faz parte do alcance de metas sociais e musicais dos alunos, não importa se o aluno tocará uma escala ou um concerto, mas sim que neste momento ele mostrará o seu aprendizado e a superação dos seus desafios. Os recitais são abertos ao público e é um momento apontado como um dos mais importantes para os pais e alunos. É quando, através dos aplausos, é reconhecido publicamente o esforço dos seus estudos.

Recitais Didáticos são apresentações que reúnem diferentes polos no: Teatro Santa Rosa, em João Pessoa; Teatro Iracles Pires, em Cajazeiras; e em diferentes escolas de Souza e Monteiro. Com o intuito de apresentar de forma simples, dinâmica e interativa o polo e seus grupos aos estudantes de escolas públicas e demais moradores das comunidades do entorno. Também, objetiva ser uma ação de intercâmbio entre os polos que se apresentam. O mesmo é realizado em parceria com as gerências estaduais de ensino da Secretaria de Educação e com artistas locais de diferentes estilos musicais e artísticos.

Concertos na comunidade: Todos os polos são incentivados a, pelo menos uma vez no semestre, realizar concertos em outros espaços e eventos da comunidade, como escolas públicas, hospitais, asilos, creches, igrejas, praças. Fortalecendo, assim, a relação dos alunos e do polo com o seu entorno.

Concerto da Consciência Negra: Concerto realizado em alusão ao dia 20 de novembro, onde são reunidos diferentes polos para tocar repertórios das diásporas negras do Brasil e do mundo. Dialogando e refletindo acerca das temáticas que emergem das problemáticas sociais vivenciadas nas sociedades diaspóricas que são também vivenciadas pelos moradores das comunidades, como o racismo estrutural, a divisão de classe, a intolerância religiosa, etc.



Programa de Inclusão através da Música e das Artes
Secretaria de Estado de Educação
Secretaria de Estado de Cultura



Grande Concerto: O Grande Concerto é maior evento do ano do Prima, no qual são reunidas representações de todos os polos para ficar reunidos de 3 a 5 cinco dias para ensaiar socializar e tocar em uma cidade onde tem um polo do Programa, culminando em um ou dois concertos. O evento reúne cerca de 200 alunos e é realizado no mês de dezembro – também já foi realizado em julho. Este ano, 2018, irá reunir 350 alunos mais 50 professores, totalizando 400 pessoas no palco do Espaço Cultural em João Pessoa (ele também já foi realizado em Campina Grande e Patos).

Em geral, o Grande Concerto envolve um repertório um pouco mais desafiador que o cotidiano dos polos. Este é um momento de fortalecimento da unidade do programa e dos alunos com as suas identidades culturais; Além de propiciar aos alunos o contato com novos espaços, culturas e visões de mundo. Em suma, criar um grande momento de trocas de experiências, celebração, superação e de amizade, onde os pais e toda a comunidade e podem ver a força da música como uma mola propulsora de cidadania.

Orquestra, camerata, de Mulheres reúne alunas de diferentes polos para tocar repertórios diversos – com um foco maior em composições feitas, ou em parceria, com mulheres – e realizar concertos em diferentes momentos do ano. Esta orquestra foi criada com o intuito de fortalecer e empoderar as alunas enquanto pessoas e instrumentistas, compreendendo que vivemos em uma sociedade patriarcal e sexista. Abordando, assim, a importante pauta do feminismo em busca a uma sociedade mais igualitária e justa para todos. Todos os polos são incentivados a formar grupos neste sentido adaptando-se a sua realidade e instrumentação.

2.3 Repertório

O Prima disponibiliza, através do Google Drive, um guia sequencial de repertório e de métodos para auxiliar e guiar os professores. Na sua elaboração foram considerados os níveis de desempenho dos/as alunos/as.

2.3 Inscrições

As inscrições são abertas duas vezes ao semestre: no início e meio do semestre de acordo com a disponibilidade de vagas oferecidas pelos polos. As inscrições são feitas diretamente no polo, elas permanecem abertas SOMENTE no período previsto no calendário anual do PRIMA. Caso sobre vagas, a coordenação deverá implementar ações de sensibilização nas mediações do polo em até duas semanas para



Programa de Inclusão Através da Música e das Artes
Secretaria de Estado de Educação
Secretaria de Estado de Cultura



preenchimento destas. O Programa segue o calendário escolar da Secretaria de Estado de Educação.

As vagas serão preenchidas por ordem de chegada e de acordo com os instrumentos disponibilizados, um instrumento por aluno com exceção da percussão e claro, do coral. Não usamos do discurso do talento e do dom como seleção. Enquanto uma educação musical inclusiva acreditamos que todos podem fazer música. Recomenda-se formar uma lista de espera em caso de desistência.

2.4 Desligamento/Desistência

Nenhum coordenador/a poderá desligar aluno/as do programa. A direção geral do programa deverá ser comunicada para fazer a análise do caso e encaminhar as providências.

-Alunos que faltarem mais de três vezes, sem justificativa, tem os instrumentos mantidos no polo até conversa com os pais presencial e avaliação da situação para mantimento ou não da vaga.

- O motivo de desistência do aluno deve ser encaminhado à direção pedagógica enquanto ação de acompanhamento e avaliação interna.

2.6 Avaliação e acompanhamento

Planejamento semestral - Um planejamento semestral do polo é feito pelo coordenador e disponibilizado aos professores, baseado no calendário e planejamento pedagógico geral do Programa. Neste planejamento contém pelo menos uma ação semestral em determinadas instituições, tais como: orfanatos, asilos, Centros de Referência Especializado de Assistência Social - CREAS.

Reuniões mensais - Mensalmente uma reunião é realizada em todos os polos com a sua equipe a fim de manter uma comunicação clara e objetiva em relação ao desenvolvimento do mesmo. Nesta reunião são discutidos os objetivos das aulas e dos ensaios para clarificá-las aos alunos/as e professores/as.

Acompanhamento da direção - Mensalmente a equipe geral do Prima (pedagógica ou administrativa) passam nos polos para fazer um acompanhamento da evolução dos alunos, reuniões com a equipe e possíveis parcerias, etc.



Programa de Inclusão Artística da Música e das Artes
Secretaria de Estado de Educação
Secretaria de Estado de Cultura



Avaliação - Todo final do semestre, os professores dos polos fazem uma auto-avaliação e são avaliados pela coordenação local e pelos alunos. Ouvir os alunos é um ponto importante da avaliação, pois para que estes sejam atores ativos dentro das ações dos polos, se faz necessário a escuta atenta de suas percepções. E por sua vez os coordenadores também fazem uma auto-avaliação e são avaliados pela equipe administrativa do programa.

Diário de classe e Folha de Ponto - Tanto o diário de classe/caderneta quanto a folha de ponto deverão ser preenchidas a cada visita do professor na O diário de classe será acompanhado pela direção pedagógica em suas visitas de acompanhamento e a folha de ponto deverá ser enviada pelo/a secretário/a para a secretária executiva (Michele) até o 5º dia útil do mês.

Faltas da equipe - As faltas da equipe administrativa e dos/as professores/as dos polos serão justificadas mediante documento comprobatório. O/a servidor/a que precisar se ausentar deverá comunicar com antecedência à coordenação para que seja agendada a reposição. Caso as faltas não sejam restituídas, deverão ser deduzidas do salário. Após três (3) reposições no mês, a coordenação deverá comunicar a direção geral do PRIMA para as devidas providências.

2.7 Processo seletivo

A seleção para a equipe pedagógica do Programa é feita em três etapas:

- seleção de currículos
- entrevista pessoal. Para tal, consideramos aspectos sociais, pedagógicos e musicais do candidato.
- audição de aptidão musical. Um teste de aptidão musical é feita para saber se o candidato tem condições técnicas para assumir a função.

2.8 Carga horária

A carga horária do coordenador e do secretário administrativo do polo é de 20 horas semanais, estando presente em todos os dias de funcionamento do polo que varia de 09h a 15 horas semanais e complementando-a com ações administrativas e musicais referentes ao polo externamente.

A carga horária do professor é de 20 horas semanais sendo 12 horas em sala e 8 horas para planejamento de aulas, reuniões, acompanhamento de ensaios extras e concertos conforme solicitado pela coordenação local.



Programa de Iniciação Através da Música e das Artes
Secretaria de Estado da Educação
Secretaria de Estado de Cultura



ANEXO 1 – Polos 2018

	POLO	ENDEREÇO	DIA HORÁRIO	AULAS OFERECIDAS
1	Bananeiras	Espaço Cultura Oscar de Castro. Rua Dr. Antônio Coutinho.	- Ter-Sexta 08h30-11h30	Cordas# e canto/coral
2	Cajazeiras	Escola Janduy Carneiro. Rua Patrício de Barros, 70 – Centro	- Seg-Sexta 13h -17h	Orquestra completa*
3	Cabedelo	Rua Cleto Campêlo, Sn. Antiga secult. Atrás do Teatro Santa Catarina.	Seg – 9h-11h Qua – 14h-16h Sex – manhã e tarde.	Violino, viola, trompete e violão (em fase de implantação).
4	Campina Grande - Bodocongó	Parque Ecológico Bodocongó – Av. Juvêncio Arruda, 982 Bodocongó	- Seg/Quinta 14h-17h Ter/Qua/Sex 08h-10h	Cordas# e canto/coral
5	Campina Grande - CAIC	CAIC- R. Valdomiro Ferreira da Silva, 100 – Malvinas	Seg-Quinta 13h-17h	Orquestra completa* e coral
6	Campina Grande - Multirão	CRAS Multirão – R. Deputado Raimundo Asfora, 14 BR 230.	Ter/Quinta 07h30 – 10h30	Cordas# e canto/coral
7	Catolé do Rocha	Centro Social Urbano - Angelina Maria Maia. Rua Cícera Pedreira de Lima, s/n - Bairro Iulza Maia	Seg - Sexta 14h -17h	Orquestra completa*
8	Conde	Núcleo de Cultura de Conde – Rua Domingos Maranhão S/N	Seg/Qua/Qui 14h -17h	Cordas# e canto/coral
9	Guarabira	Escola Monsenhor Emiliano de Cristo. R. João Lordão, n.125, Nordeste II	Seg-Sex. 14h -17h	Orquestra completa*

Coordenador do Anúncio
Rua Conselheiro Henrique, 159 – João Pessoa/PB- CEP: 58.010.690
Contato Administrativo: (83) 36649-20139 - Michele Silveira / (83) 3624-3651
E-mail: prima@www.pb.gov.br



Programa de Inclusão através da Música e das Artes
Secretaria de Estado de Educação
Secretaria de Estado de Cultura



10	Itaporanga	Escola Prof. Terezinha Gomes da Silva. R. Deodéciano Pereira Neves, n. 246, Alto das Neves.	Seg-Sex. 14h -17h	Orquestra completa* e teclado
11	João Pessoa Vale do Gramame	Escola Viva Olho do Tempo – Rua Agricultor Carlos Onofre Nobrega, 4236 – Gramame	Seg/quarta 08h-10h30	Metals – Trompete, trombone, tuba e bombardino.
12	João Pessoa - Alto do Mateus	Escola Claudina Mangueira de Moura – Rua João Marinho da Silva, n.	Seg-Sexta 18h-20h30	Sopros, percussão, canto-coral e violão. (flauta, clarinete, oboé, fagote, trompete, trombone, trompa, tuba)
13	João Pessoa - Cidade Verde	Escola Mestre Sivuca – Rua José Feliciano da Silva,s/n	Qua/ Qui 11h-12h30	Canto-coral
14	João Pessoa - Novais	Anexo da Escola Estadual Otávio Novais Av. Des. Santos Estanislau, 1084 – Bairro dos Novais	Ter-Sexta 14h-17h	Cordas e canto-coral
15	João Pessoa - Penha	Escola Estadual Benedita Targino Maranhão - Rua São Benedito	Seg-qui 14h-17h	Orquestra completa*
16	João Pessoa Orquestra de Percussão	Casarão dos Azulejos R. Conselheiro Henrique, n. 159, Centro	Seg-Qui 08h-11h	Percussão sinfônica e popular
17	João Pessoa – Orquestra de Piano	Casarão dos Azulejos R. Conselheiro Henrique, n. 159, Centro	Ter/Qua/Sex 14-17h	Aulas coletivas de piano e teoria musical
18	João Pessoa - Tambiá	Escola Estadual Raul Cordúla Av. Juarez Távora, 3000	Seg-Quinta 14h-17h	Orquestra completa*
19	Monteiro	Escola Estadual Santa Filomena - Rua Prefeito Ageu de Castro, 118 - Alto da Bela Vista,	Seg-Sexta 14h-17h	Sopros e percussão (flauta, clarinete, saxofones, trompete, trompa, trombone, bombardino, tuba)

Casarão dos Azulejos
Rua Conselheiro Henrique, 159 – João Pessoa/PB- CEP: 58.010.690.
Contato Administrativo: (83) 36646-30139 - michelle.silveira / (83) 3626-3651
E-mail: prima@seec.pb.gov.br



Programa de Inclusão através da Música e das Artes
Secretaria de Estado de Educação
Secretaria de Estado de Cultura



20	Patos	Operação Resgate – Rua Rosa Maria Sales, quadra 09, lote 36, bairro Mutirão.	Seg-Sexta 13h30-16h30	Orquestra completa* e canto-coral
21	Pedra de Fogo	R. 02 de julho, n. 41. Ao lado do CEU, Centro.	Ter-Sexta 13h30-16h30	Cordas# e canto-coral
22	Picuí	ABEC Associação Beneficente de Educação e Cultura R. Francisco Mariano da Silva, n.32, JK.	Ter- sexta 18h-21h -Sábado 09h-12h 13h-16h	Cordas# e canto-coral
23	Santa Rita – Alto das Populares	CSU Francisco Leocádio Ribeiro – R. Atriz Maíllia Mendonça, S/N- Alto das Populares	Seg-Sexta 14h-17h	Orquestra completa *
24	Santa Rita – Marcos Moura	Projeto Legal – R. Alexandre Fleming, n.130, Marcos Moura.	Seg/Qua 09h30-11h30 14h30-16h30	Cordas#, clarinete, percussão e canto-coral
25	Sapé	Antiga Escola Tancredo de Almeida Neves. R. Severino Tavares de Sá, Bairro Novo.	Seg-Sexta 08h-10h	Cordas# e canto-coral
26	Souza	Escola Estadual Celso Mariz – R. Projetada, Jardim Sorrislandia III	Seg/Qua/Sex 13h-16h	Cordas# e canto-coral

* ORQUESTRA COMPLETA = violino, viola, violoncelo, contrabaixo, flauta, clarinete, fagote, oboé, trompete, trombone, trompa, tuba e percussão.

CORDAS = violino, viola, violoncelo e contrabaixo.



Programa de Inclusão por Meio da Música e das Artes
Secretaria de Estado de Educação
Secretaria de Estado de Cultura



Anexo 2 - Descritivo de função dos Coordenadores

- Seguir e zelar as instruções dos direcionamentos pedagógicos e musicais do Programa;
- Avaliar a assiduidade dos/as alunos/as e checar os seus avanços;
- Acompanhar o uso do diário de classe dos/as professores/as;
- Fazer reuniões com os pais dos integrantes (semestral) e com os professores/as (mensal) do polo em que atua;
- Avaliar, após diálogo com os/as alunos/as, a metodologia usada pelos/as professores/as. Elas ocorrerão no meio e no término do semestre, e passar à Direção Pedagógica;
- Verificar se a conduta musical-pedagógica dos/as professores/as tem beneficiado no processo de aprendizagem dos/as alunos/as. Caso não esteja a contento, dialogar com eles/as para analisar possibilidades de mudanças;
- Junto com a diretoria, sugerir aperfeiçoamentos práticos e pedagógicos para os/as professores/as;
- Cumprir e fazer cumprir os horários das atividades dos/as alunos/as, secretário/a e professores/as do polo em que atua;
- Organizar e fazer cumprir a grade de atividades do polo;
- Solicitar e acompanhar o planejamento semestral do professor;
- Comunicar a direção pedagógica do PRIMA sobre as possíveis mudanças de grade;
- Utilizar o e-mail, telefone ou quaisquer veículo de comunicação com responsabilidade e feedback;
- Verificar se os cadastros dos/as alunos/as estão atualizados;
- Acompanhar as atividades do polo com o secretário, cobrando deste a criação de um banco de dados;
- Comunicar oficialmente quaisquer solicitação de apresentações públicas do polo e aguardar a aprovação da direção, assim como qualquer aula apresentada no polo por professores que não estejam no corpo docente do PRIMA;
- Ser responsável pela organização geral dos recitais bimestrais do polo (as datas são sugeridas em conjunto com a direção pedagógica);
-

Coordenação dos Atores
Rua Coronel João Henrique, 159 – João Pessoa/PB – CEP: 58.015.690.
Contato Administrativo: (83) 36646-30130 - Michelle Silveira / (83) 3626-3651
E-mail: prima@seec.pb.gov.br



Programa de Inclusão por Meio da Música e das Artes
Secretaria de Estado de Educação
Secretaria de Estado de Cultura



- Se houver qualquer alteração na programação das atividades do polo, avisar aos envolvidos em tempo hábil, com o intuito de evitar transtornos;
- Garantir a participação musical ativa dos/as alunos/as em práticas orquestrais, enfatizando, com isso, a motivação destes/as, como também, estar em consonância com a filosofia do Programa;
- Incentivar práticas inovadoras de ensino que fortaleçam a viabilização de direitos e deveres de seus/as integrantes;
- Acompanhar e encaminhar para o setor social do PRIMA quaisquer situações que apresentem obstáculos que comprometam o exercício da cidadania dos/as alunos/as;
- Elaborar, juntamente com o setor social, um calendário¹ que contemplem ações² voltadas ao fomento do exercício da cidadania de seus beneficiários (alunos/as e família);
- Designar os maestros e maestrinas dos grupos no polo, acompanhar o repertório sugerido por estes com base no repertório sequencial do Prima;
- Compartilhar e discutir com os demais professores o repertório para adequação do nível e motivação dos alunos. (discutir na reunião mensal)

¹ Será avaliada pelo/a coordenador/a a necessidade de construção de um calendário, a partir das questões vivenciadas no polo, com o intuito de buscar mecanismos de solução dos problemas.

² Palestras de conscientização, com temas voltados às problemáticas observadas no polo (racismo, homossexualidade, machismo, dificuldade de aprendizagem, etc) aumento de quantitativo de reuniões com os pais; atendimento individual qualificado pelo setor social ou direção do programa.

Anexo 3 - Descritivo de função dos Secretários

- Zelar pelo patrimônio instrumental do polo (Administrar as manutenções para os instrumentos, Ex.: Breu, cordas, etc);
- Gerir os termos de Compromisso para empréstimo de instrumentos e acessórios;
- Fazer as matrículas de alunos e compartilhá-las com o coordenador institucional e administração do programa;
- Preparar e manter em dia as listas de chamada para cada classe com base nas matrículas;

Coordenação dos Assessoria
Rua Conselheiro Henrique, 159 – João Pessoa/PB- CEP: 58.010.200.
Contato Administrativo: (83) 36649-20130 - Michele Silveira / (83) 3626-3651
E-mail: prima@seec.pb.gov.br



Programa de Inclusão através da Música e das Artes
Secretaria de Estado de Educação
Secretaria de Estado de Cultura



- **Preencher folhas de pontas e enviar para secretaria executiva até o quinto dia útil do mês subsequente;**
- Cuidar e compartilhar do arquivo musical do polo (Ex. Partituras, apostilas, métodos, etc)
- Manter a limpeza e organização do polo.
- Preparar autorização para saída do aluno do PRIMA, para atividades externas (como concertos e viagens, etc.)
- Informar oportunamente a Coordenação e administração em geral de todas as ocorrências relevantes.
- Ser correto e eficaz no atendimento a toda a comunidade do polo e visitantes;
- Guardar sigilo profissional (problemas interno do polo) e comunicar imediatamente a assistente social;
- **Comunicar e aguardar autorização da administração, com no mínimo 15 dias de antecedência para eventos extras;**
- **Apresentar calendário mensal apresentações, junto com a coordenação, com cinco concertos no semestre de diferentes formações;**
- Fazer impressão de fichas, partituras e demais documentos administrativos.
- Preencher ficha do servidor, apresentar e colher assinatura do Manuel de ética, no ato da contratação do servidor e enviar a secretária executiva. (Polos do brejo e sertão).

Anexo 4 Descritivo de função dos Professores

- Dar aulas e/ou liderar grupos conforme acordado com a coordenação local.
- Preencher a folha de ponto diariamente.
- Preencher o diário de classe em todas as aulas.
- Incentivar os alunos com práticas inovadoras e desafiadoras sempre respeitando a individualidade de cada um.
- Participar de ações de reuniões e formações previamente acordadas com a coordenação local e/ou geral.

Elaborado pela diretora artística e pedagógica, Priscila Santana, e aprovado pelo diretor geral, Milton Dornellas.

Carvalho dos Anjos
Rua Conselheiro Henrique, 158 – João Pessoa/PB- CEP: 58.010.690
Contato Administrativo: (83) 36649-30139 - Michelle Silveira / (83) 3624-3651
E-mail: prima@seec.pb.gov.br